ANO 27.º — Número 1376 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 11 de Maio de 1958

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administracão:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

A nossa vetusta Cidade

e o seu enquadramento moderno

A. L. de Carvalho.

E' evidente que o País, entre outros grandes empreendimentos de fomento nacional, está passando por uma transformação urbanística notável. Aqui, no Porto, o fenómeno é destacante. Foi para o patentear que o seu Município promoveu uma exposição de plantas, gráficos, maquetes, onde, a par do desenvolvimento que a Cidade ganha, uma série de casas novas toma incremento.

Depois desta galeria expositiva, onde o talento dos engenheiros e arquitectos teve larga actuação, foi-nos dado apreciar uma outra exposição, de fotografias e desenhos relativos a edifícios e casas, onde predominam os pormenores de ordem arquitectónica mais dominantes no passado. A casa burguesa, a casa solarenga, a casa do povo, todos aqueles habitáculos que alguma coisa de artístico, de pitoresco, de monumental, oferecem aos olhos dos que sabem ver, tudo nos foi oferecido, em imagem, para contraste das duas faces urbanísticas do Porto — o antigo e o moderno — em projecção para o futuro.

Com efeito, se é dominador, se constitue *uma revolução* a nova arquitectura e arte de construir, mesmo assim não deixa de ser apreciado o que ainda nos resta da velha fisionomia urbana, — não para que se regresse aos tipos clássicos, aos padrões remotos, mas para que se conserve alguma coisa daquilo que, não sendo inferior, é diverso.

O que se faz, no presente, em amplas linhas geométricas, em caixotes disformes, em observância a uma nova concepção dos valores artísticos do progresso da construção, tem — ninguém o nega — a sua hora alta.

Patenteia-se, contudo, a conveniência, não só para estudo, como para registo histórico, de catalogar quanto de original, de interessante, de bom, ainda existe por algumas terras portuguesas em matéria de construções urbanísticas do passado. Com esse objectivo foram nomeadas equipas de arquitectos, visando, por essa iniciativa oficial, uma patriótica medida de bom gosto estético.

A cidade de Guimarães tem na Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais — por seus títulos de veneranda história — marcada posição de apreço. Cremos, pois, que nesta emergência venha a ser distinguida e compreendida no plano desses estudos de estilos regionais.

A circunstância de se haverem superiormente determinado e fixado, quanto à vetustez da nossa terra, zonas de «interesse nacional» na fisionomia antiga da cidade, advirá certamente para essas zonas um propósito de conservação (senão de restauro) de algumas das construções aí levantadas. Assim praticando-se, pode ainda manter-se um pouco da vetusta Guimarães, o que é sobremaneira serviço de educação nacional, de beleza artística, de benemerência patriótica.

Estamos, sem dúvida, vivendo uma aura de acentuado progresso. Guimarães, como se observa, acompanha as manifestações arquitectónicas e urbanísticas desse notável período reformador e renovador. Obedecendo à época áurea, acompanhando a marcha das novas directrizes, nem por isso deixamos de reconhecer quanto vale e quanto turìsticamente atrai a fisionomia austera e arcaica da Guimarães do passado.

Façamos, pois, quanto nos seja possível, por *não deixar perder de todo* o que ainda nos resta de vetustez, sem deixar que esse tipismo se ajuste, quanto possível, à salubridade pública, à profilaxia social, sem o que não deve subsistir nenhum empreendimento reconstrutor.

Recordo aqui, a propósito, que por iniciativa do poder central foi organizado um catálogo relativo a Freixo-de-Espada-à-Cinta, onde em fotografias e «croquis» se registaram as suas casas típicas, de estilo chamado regional, trazendo este trabalho como medida proteccionista, o haver sido aquela vila classificada de «monumento nacional».

Intensifique-se sobre a nossa terra o interesse da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pois que tanto o merece. Tudo será em glória do Santuário Nacional da pátria portuguesa.

VERDADES

Por AURORA JARDIM

Três crianças foram atropeladas na estrada.

Mesmo que estivessem na berma, como há mães que deixam os filhos estarem a brincar assim, na estrada nacional, com um triciclo ?

* * *

Admira como, chamando-se para casa um carpinteiro ou um electricista ou um funileiro ou qualquer outro operário, para pequenos arranjos, levem tanto tempo a aparecer.

Muito trabalho nas lojas ?

Não; creio mais que serão poucos os empregados. E pouquinho o dinamismo.

* * *

E' cansativo viver com pessoas que estão bem dispostas às dez horas, mas já o não estão às catorze.

Nem daí até às vinte e quatro.

E no dia seguinte o mesmo. E sempre.

Gasta vida — que é uma coisa preciosa, que se não substitue.

* * *

O colar de brilhantes que Paulette Goddard usa e que foi avaliado, em Paris, em 8.000.000 de francos, foi feito com todas as pedras dos seus anéis de noivado.

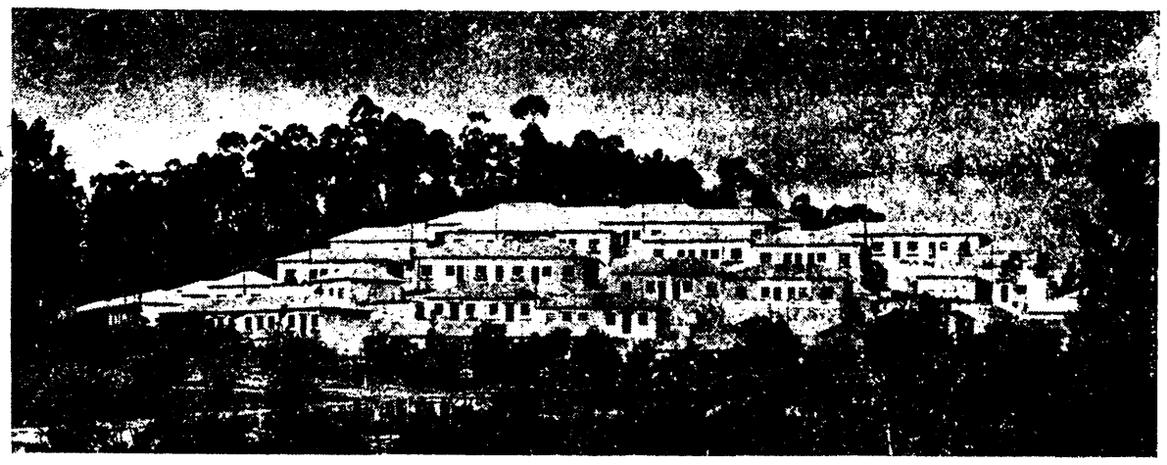
Custa a crer... mas se ela própria é que o diz...

* * *

A fim de que as senhoras deixem de andar em cabelo ou horrìvelmente de lenço, as modistas francesas criaram este ano chapéus bonitos, que são traziveis e ficam bem.

Vencerão desta vez o comodismo que nada tem de elegante e requintado ?!

A visita do Sr. Ministro das Corporações e a inauguração de um Bairro Operário



Vista Parcial do Bairro «Comendador Alberto Pimenta Machado»

Realiza-se hoje, com grande solenidade, a inauguração do «Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado», em S. Pedro de Azurém, nos subúrbios desta cidade e em aprazível local, de onde se disfruta um admirável panorama, e dos melhoramentos do abastecimento de água e electrificação.

A' cerimónia inaugural deste excelente Bairro, de que damos hoje um aspecto parcial, vêm assistir S. Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações, Doutor Henrique Veiga de Macedo; S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, que celebrará Missa Campal e lançará a Sua Bênção ao Bairro; o Ex.mo Governador Civil do Distrito e outras individualidades. Na altura da Missa Campal fará uma alocução o rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião.

Durante a tarde e à noite haverá arraial com exibição de grupos folclóricos e da Festada de Guimarães, concertos musicais, ornamentações e iluminações, fogo de artifício, etc.

O Senhor Ministro das Corporações, que se encontra no nosso concelho desde ontem, tendo sido cumprimentado à sua chegada pelas autoridades e pessoas de representação, conferenciou de tarde com algumas individualidades e fará hoje algumas visitas na cidade, em Vizela e nas Taipas, sendo-lhe oferecido um almoço pela Câmara Municipal, no Hotel da Penha, às 13 horas.

MAIO

Cotovias cantai, cantai ao sol,
O' rosas perfumai, beijai o ar...
Descansa a tua lira, rouxinol,
Passaste a noite inteira a delirar...

O' passarada brava, a vossa prole
Que deixe a sementeira germinar...
Estende os teus pausinhos, caracol,
O' cigarras, ó grilos, é trilar...

Mas que vontade eu sinto de viver
Neste rodopiar de envelhecer,
Olhando a Natureza em festa, aos molhos!...

Que importam os cabelos brancos todos
Se é de oiro esta Beleza, é de oiro, aos rodos,
Que me deslumbra Deus à luz dos olhos!?...

Maio de 1958.

DELFIM DE GUIMARÃES.

SORTILÉGIO...

a Linda-sorridente

(à «princezinha»)

... Olhos azougados de mestiça linda, rosto morenamente beio que negros cabelos emolduravam, níveos dentes, no virginal seio duas inquietas rolinhas, grácil, saltitante, — todos os dias por mim passava a «princezinha»... Passava, e sorria... Sorria, e passava...

Queria bem aos seus olhos, às meninas dos olhos seus...

.....

Todos os dias por mim passava a «princezinha». Suas meninas às minhas meninas sorriam... Ditosa fogueirinha minha alma aquecia, aquecia...

E' tão bom gostar-se de alguém. E' tão bom alguém a nós sorrir!...

Não tem idade o Amor. O Amor não tem códigos. Não tem identidade o Amor... AMAR, é Bíblia dos Céus!...

Caminha-se, caminha-se... Fica longe, sempre longe, a Terra da Esperança, a Terra Prometida!...

Olhos nos olhos, alma na alma, a Vida em sonho lindo.

.....

Todos os dias por mim passava a «princezinha», — linda e sorridente, sorridente e linda!...

O Destino — esse caprichoso jogador de almas — nossos quereres baralhara, nossos olhares desencontrara...

.....

As sorridentes meninas dos azougados olhos da linda «princezinha» já não sorriem às minhas tristes meninas...

Agora..., — quando à Luz-poente no Céu passam em nuvens de oiro as Virgens-sorridentes, — minha Saudade evoca a «princezinha», a Linda-sorridente, e, deslumbrados, e tristes, meus olhos se fecham...

No dolorido canteiro de minha Saudade, doloridamente para a Ausente colho estas duas doloridas violetas: —

Por não verem as meninas
Que sorriam em seus olhos,
Andam tristes as meninas,
As meninas dos meus olhos.

Penitentes romeirinhas
Rezando nos olhos meus,
Andam as minhas meninas
Atrás da Graça dos seus...

.....

Todos os dias por mim pasaava a «princezinha». Passava, e sorria... Sorria, e passava...

Queria bem aos seus olhos, às meninas dos olhos seus...

Mês florido — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

CONFERÊNCIA

do Rotary Português

Anteontem, às 17 horas, teve início a XII Conferência do Distrito Rotário 176, com a recepção aos rotários, suas esposas e convidados inscritos, na «Casa da Amizade», estabelecida no paquete «Moçambique», que se encontra atracado na Estação Marítima de Alcântara.

Depois do jantar, às 21,30 horas, realizou-se a 1.ª Sessão aberta pelo sr. Conde de Caria, Governador do Distrito Rotário Português. Depois do seu discurso inaugural, o Presidente do Clube de Lisboa, sr. Octávio Vaz, apresentou as saudações de Boas Vindas e o sr. Prof. dr. Marino Lapenna, de Trieste, discursou como Delegado do Presidente do Rotary Internacional. Ainda nessa mesma noite, houve discussão de teses e comunicações apresentadas.

Uma Conferência rotária, em que se juntam homens de diferentes profissões e fés, vindos de vários pontos do país e do estrangeiro, para cultivar a amizade e desenvolver o efeito dum ideal cheio de beleza e de espírito Cristão, é um exemplo de entendimento que aquece e consola no ambiente de medo e de desconfiança em que o mundo se debate.

A Conferência prosseguiu ontem com diversos actos, encerrando-se hoje.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

O Visto espanhol...

Querida Amiga: Fui ontem ao Consulado de Espanha. Reparei, felizmente, que o meu Visto espanhol era de dois meses e que seria preciso renová-lo. Boulevard Malhesérbes, um boulevard aristocrático muito longe daqui. Cheguei. A grande porta fechada, um bilhete avisando que o Consulado só abriria sábado, das nove ao meio-dia. Voltei esta manhã. Muita gente, muita desordem, muito barulho, grandes *bichas* esperando serem atendidas, um guichet: «Vistos de trânsito para o estrangeiro». Um senhor espanhol, de lunetas, toma posse do passaporte e diz-me para voltar das onze para o meio-dia, entregando-me em troca um papelinho cor de rosa. Volto às onze e meia. Mais gente ainda, mais desordem, mais barulho, e *bichas* ainda mais longas. Dirijo-me ao mesmo guichet, o mesmo senhor espanhol com mau modo diz-me a ralhar comigo que me devo dirigir ao guichet número 3. Vejo um letreiro: «Entrega de vistos de trânsito.» Quando tomava um lugar na interminável bicha, uma senhora francesa de meia idade, com um casaco cinzento onde ostentava a fita da Legião de Honra e uma outra que me pareceu da Cruz de Guerra, agride-me com palavras de profunda má criação: «*Vous êtes aprés moi, je suis là depuis longtemps, prennaz votre place au fond de la queue...*» — *Madame*, eu sou incapaz de pretender tomar o lugar dos outros, não tinha reparado, e não me parece maneira delicada de me chamar a atenção para um direito que legitimamente lhe pertence. Apeteceu-me perguntar-lhe se era pela sua indelicadeza que ostentava aquelas honroas condecorações. Mas aquelas fitas coloridas que trazia no casaco eram com certeza do seu marido, talvez morto *au Champ d'Honneur*... Esperei, esperei, a longa bicha não se movia. Meio-dia, meio-dia e dez. O papel cor de rosa que consulto diz: das onze e meia às doze horas. Reparo que o guichet está fechado, por isso aquela fila de gente não se mexe. Incrível, incrível! Depois o guichet abre, e então a coisa corre no seu ritmo normal. A senhora das condecorações passa por mim com dois passaportes franceses na mão; afinal, talvez o marido não tenha morrido na Guerra e então a sua grosseria é ainda menos aceitável. Não me mexo, ela passa por mim, tendo que se desviar. Dão-me o meu passaporte devidamente regularizado. Saio. A praça Malheserbes abraça um pequeno e encantador jardim cheio de intimidade, nesta manhã de sol pálido e morno. As árvores são castanhas, ruivas, da cor dos cabelos da Elizabeth... Paris está deserta, milhões de franceses partem para as Férias de Páscoá. Vou a St. Denis. Uma Praça com uma porta de velha pedra, majestosa, qualquer coisa de velha Roma numa velha praça de Paris. Ponho-me a *descobrir* ruas desconhecidas, velhas ruas e escondidas praças. Rue de *Saint Foy*, nome medieval, lajes, velhas casas, lojas a apodrecer, extraordinária cidade esta!

Escrevo-te como sempre do meu quarto. Tirei da parede tudo o que lá tinha posto para criar um pouco a *minha casa* neste pobre quarto de hotel, que já parece um cadáver... Uma casa despida tem qualquer coisa de morte, o meu quarto está já no estertor...

Adues Querida Amiga. Abraço-te afectuosamente.

Paris, Abril de 1958.

O próximo Acto Eleitoral

Três candidatos à Presidência

Prestes a terminar o mandato do actual e ilustre Presidente da República, Senhor General Craveiro Lopes, que durante sete anos tem representado com a maior dignidade e aprumo a Nação Portuguesa, impondo-se à admiração e ao respeito de todo o mundo, vai proceder-se dentro de um mês à eleição para o novo Chefe de Estado.

A campanpa eleitoral, que tudo leva a crer que decorra no mais alto nível de civismo, iniciou-se em volta de três candidatos àquele alto cargo.

Deles damos seguidamente algumas notas biográficas:

Almirante Américo Tomás

O contra-almirante Américo Tomás, de seu completo nome Américo Deus Rodrigues Tomás, nasceu em Lisboa, em 19 de Novembro de 1894. Seus pais, já falecidos, foram o sr. António Rodrigues Tomás e a sr.ª D. Maria Assunção Marques Tomás. Tendo casado em 1922, com a sr.ª D. Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Tomás, o actual Ministro da Marinha tem duas filhas, uma das quais já é casada e também com um filho.

A carreira do candidato da União Nacional na Armada foi brilhante. Assentando praça, como aspirante da Marinha, no Corpo de alunos da Armada, em 1914, entrou para o serviço activo em tempo de guerra. Andou, então, no serviço de

Continua na 8.ª página

Semana da Tuberculose

De 19 a 26 do corrente mês vai realizar-se nesta cidade a Semana da Tuberculose, com um peditório que será patrocinado pelas entidades competentes.

Um Recital de Poesia

no Grémio do Comércio

pela Declamadora Brasileira

D. Margarida Lopes de Almeida

Num gesto de grande amor a Guimarães, terra que a Grande Poetisa e Grande Senhora do Brasil adora, vem a Guimarães dar um recital de Poesia a declamadora

D. Margarida Lopes de Almeida.

Desta Senhora — das mais ilustres do Brasil — tem a crítica tecido os mais rasgados elogios, alguns dos quais a seguir transcrevemos.

Nomes consagrados nas Letras

GAZETILHA

A «cabidela»...

Reza o meu dicionário
ser um prato culinário,
com miúdos engendrado:
— bocadinhos de aves mansas,
para encher ditosas panças,
em saboroso guisado...

Porém, na nossa parvónia,
usa de outra cerimónia
a tão grata «cabidela»:
— leva um jeito diferente,
mais se regalando a gente
com miúdos... de vitela!...

Um prato de abrir assunto,
que enfeitará de presunto
e mais, do «fumeiro», os manos:
— fébras de ave, e de animais,
e outras vitaminas tais,
para os não... vegetarianos!...

Na estomacal alegria,
faz o crente romaria
ao manjar da tradição:
— e, pela «Feira da Rosa»,
se torna mais saborosa
a apetitosa ração...

...Por remansosos caminhos
vêm de longada os bolzinhos,
vitelas de tempos idos:
— e a quem o seu doce norte
fez escapulir, com sorte,
ao tacho... e aos estrugidos!...

Se tivessem pensamento,
e reparassem no alento,
no músculo, e em seu poder:
— aos bifinhos aloirantes,
daqueles mansos gigantes,
quem poderia comer?!...

Ortigão.

FESTA DE MAIO

Romaria Pequena de S. Torcato

Programa:

Dia 14 — A's 19,30 horas, inauguração do Sagrado Lausperene, Missa Solene, Pregação.

Dia 15 — A's 6 horas, Missa no Santuário; às 8 horas, Missa na Capela da Fonte; às 19 horas, Missa Solene, Procissão do Santíssimo pelo adro do Santuário e encerramento do Sagrado Lausperene.

Dia 17 — A's 21 horas, Hora Santa.

Dia 18 — A's 6 horas, Missa na Igreja Paroquial; às 8,30 horas, Missa no Santuário; às 11 horas, Missa Solene; às 16 horas, Sermão e Procissão.

Nos intervalos, concerto por uma Filarmónica.

---

e nas Artes, do Brasil, da França, da Espanha, da Bélgica, do Egipto, da Argentina e do nosso país, tôm dedicado a D. Margarida Lopes de Almeida as melhores palavras.

E' de esperar que a noite de quinze do corrente, próxima quinta-feira, seja um grande acontecimento em Guimaràes, distinguindo, como é apanágio da cidadade, a grande Senhora e Declamadora do Brasil.

*

«Margarida Lopes de Almeida deve, tanto quanto a sua ilustre Mãe, figurar na galeria das figuras ímpares da nossa Terra.» — Dinah Silveira de Queiroz (Rio de Janeiro).

— «O enlevo inebriante de escutá-la é aumentado pelo deleite visual de seguir na sua Máscara expressiva, nas suas mãos de milagre, o justo cinzelamento requerido pela ideia e pela inspiração.» — Emília de Sousa Costa (Porto).

— «Margarida Lopes de Almeida é a mais comovente recitadora que já ouvi. Nao é sòmente uma bela máquina falante que nos acaricia os ouvidos alguns minutos, é uma força da natureza que aprisiona para sempre os corações.» — Jean Rameau («Excelsior» — Paris).

— «Põe tanta alma, tão profunda arte nas suas criações, que seria muito difícil achar quem possa rivalizar com ela nesse dom divino de animar de vida humana a Poesia.» — («Heraldo de Madrid» — Madrid).

— «Ela muda de alma em cada poesia que recita.» — («Lèvantail» — Bruxelas).

— «Não basta ouvi-la, é preciso vê-la para se ter com toda a intensidade o gozo espiritual que a sua arte proporciona.» — («Bourse Egyptienne» — Cairo).

— «Entre as suas admiráveis qualidades sobressaem a sua profunda emotividade e a sua maravilhosa simplicidade.»—(«La Razon» — Buenos Aires).

— «Dotada de um temperamento artístico de qualidade, com uma voz de prata que acarícia e comove, uma dicção perfeita tanto no seu idioma nativo como no castelhano, a grande recitadora mereceu do seu público, profundamente emocionado, as mais justificadas ovações.» — («El Diario» — Montevideo).

O próximo acto eleitoral

Continuação da 1.ª página

combóios para a Inglaterra e Norte da França, a bordo do cruzador-auxiliar «Pedro-Nunes» e no contratorpedeiro «Douro» e comandou durante um mês uma fragata de protecção aos navios de pesca.

Terminada a guerra, e já com o posto de 2.º tenente, o actual ministro da Marinha embarcou no contratorpedeiro «Tejo», onde serviu como oficial-imediato. Em Março de 1920, depois de alguns meses na 3.ª Direcção-Geral do Ministério da Marinha, entrou ao serviço do navio hidográfico «Cinco de Outubro», só vindo a desembarcar daquela unidade, onde foi, sucessivamente, oficial de guarnição, imediato, comandante-interino e comandante, em Fevereiro de 1936. Entretanto, desempenhara as funções de chefe da Missão Hidográfica da Costa de Portugal, e nesse cargo realizara obra de mérito, procedendo ao levantamento hidrográfico do litoral do continente que é, em grande parte, obra sua, e a uma sondagem complementar da costa portuguesa.

Em Fevereiro de 1940, o contra-almirante Américo Tomás, que desde Outubro de 1931 exercia o cargo de chefe de gabinete do ministro da Marinha, foi nomeado presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, lugar que desempenhou cumulativamente com aquele até Setembro de 1944, data em que foi nomeado titular da pasta. Tinha nessa altura o posto de capitão de fragata

O candidato à Presidência da República proposto pela União Nacional teve destacada actividade na renovação e no progresso por que tem passado a Armada, a Marinha Mercante e a Frota Pesqueira. Os navios em serviço na Marinha de Guerra foram, terminada a última guerra, e portanto durante a sua gerência da pasta, reparados e actualizados em estaleiros britânicos, ao mesmo tempo que novas unidades eram adquiridas e outras beneficiadas em carreiras de construção naval portuguesas. Ultimamente, ao abrigo do Pacto do Atlântico, novos barcos de guerra têm aumentado os efectivos da Armada Portuguesa, enquanto o pessoal da Armada, tanto o de navegação como o de terra, e os respectivos serviços, são modernizados e ampliados.

Na Direcção da Junta Central da Marinha Mercante, já o contra-almirante Américo Tomás — que foi o primeiro presidente daquele organismo — mostrara o seu interesse pelo melhoramento da frota comercial. Foi, porém, como ministro, e especialmente graças ao famoso despacho n.º 100, que arquitectou o Plano de Renovação da Marinha Mercante, o qual dotou o País com 69 unidades (as últimas das quais sairão em breve dos estaleiros), num total de 374.000 toneladas dw, suficientes para fazer face a 60 por cento das necessidades do País em transportes marítimos. Simultâneamente, criou o Fundo de Renovação da Marinha Mercante, destinado a financiar, até à importância de um milhão de contos, a renovação da frota; promoveu a fundação de uma empresa para transportes de combustíveis líquidos que assegura já hoje o abastecimento do País; e elaborou o Plano da Marinha Mercante, por um Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca, que esteve na origem da remodelação das frotas pesqueiras. Estas iniciativas fomentaram o progresso da economia nacional, inclusivamente pela poupança de divisas em fretes que permitiram, e concorreram para o estreitamento das relações da Metrópole com o Ultramar e com as colónias portuguesas residentes em território estrangeiro.

O contra-almirante Américo Tomás — que durante cinco meses geriu, interinamente, a pasta das Colónias — possui as principais condecorações portuguesas e estrangeiras e tem sido distinguido, ao longo da sua carreira, com numerosos louvores.

General Humberto Delgado

Tal como o candidato da Oposição Democrática, o general Humberto Delgado nasceu em 1906, contando, por consequência, 52 anos. Tendo, em 1922, entrado para a Escola do Exército. Concluído o curso de piloto e observador, terminou, em 1933, os preparatórios, com distinção, em Ciências, Letras e Direito, e em 1936 o curso do Estado-Maior.

Promovido a brigadeiro, aos 46 anos, atingiu o generalato, por escolha, um ano depois.

Professor catedrático da Escola do Exército e do curso do Estado-maior, o general Humberto Delgado desempenhou-se de várias missões no estrangeiro, tendo representado Portugal nos acordos secretos aéreos com o Governo britânico, durante a última guerra, referentes à concessão de bases nos Açores. Em 1936, foi nomeado comissário nacional adjunto da M. P. e adjunto militar do Comando Geral da L. P., tendo, em 1944, assumido a direcção do extinto Secretariado Nacional da Aeronáutica Civil, cargo que ocupou até 1946 e no exercício do qual se fundaram os Transportes Aéreos Portugueses e foram extintas as zonas interditas de Portugal, medida que teve larga repercussão internacional.

O general Humberto Delgado foi o primeiro representante de Portugal junto da I. C. A. O., conservando-se no Canadá de 1947 a 1950. No ano seguinte, fez parte da Câmara Corporativa, sendo, em 1952, nomeado adido militar e aeronáutico em Wasingtou, acumulando esse cargo com as funções de chefe da missão militar e de representante de Portugal no «comité» militar permanente da NATO, onde serviu durante cinco anos. E', actualmente, director-geral da Aeronáutica Civil.

Distinguido com altas condecorações nacionais e estrangeiras, possui numerosos louvores.

O general Humberto Delgado colaborou activamente na Imprensa aeronáutica estrangeira, bem como nos jornais diários. Entre as obras que tem publicado salientam-se as de carácter militar e algumas de teatro.

Dr. Arlindo Vicente

O dr. Arlindo Augusto Pires Vicente, candidato à próxima eleição presidencial, em representação do movimento denominado Oposição Democrática, nasceu em 5 de Março de 1906, no Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro, contando, por consequência, 52 anos.

Pertence a uma família modesta, trabalhou para auxiliar os encargos com a sua licenciatura em Direito, tendo frequentado a Universidade de Coimbra.

Mais tarde, fixou residência em Lisboa, onde exerce a advocacia, tendo interferido em numerosos processos, especialmente de carácter político.

O dr. Arlindo Vicente dedicou-se, desde muito novo, às artes plásticas, colaborando no I Salão Estético dos Estudantes de Coimbra, bem como em várias exposições em Lisboa. Também no campo literário a sua actividade tem sido intensa, em revistas e jornais, nomeadamente na «Presença», Vértice», etc.

Espectáculo no TEATRO JORDÃO

pelo Grupo

«RITMO LOUCO»

O Grupo Musical Ritmo Louco leva a efeito no próximo dia 14, um sensacional espectáculo no Teatro Jordão, em que levará à cena as peças: **«Tio Pedro»**, de Marcelino de Mesquita, e **«Cavalheiro Respeitável»**, de André Brun, superiormente orientadas pelo distinto professor e crítico teatral sr. dr. Santos Simões. Terminará o espectáculo com uma Rapsódia Musical (Variedades).

Os bilhetes para este espectáculo, encontram-se à venda e têm tido grande procura.

Violento incêndio

Os Bombeiros Voluntários acudiram ao incêndio que se declarou no prédio de habitação do industrial sr. Domingos Machado de Faria, situado no lugar do Montinho, freguesia de Creixomil. O fogo, que principiou no rés-do-chão, imediatamente se comunicou a todas as dependências, destruindo tudo e causando prejuízos avultados. Os bombeiros, que trabalharam vigorosamente no ataque ao incêndio, tiveram em acção quatro agulhetas, alimentadas pelo pronto-socorro de nevoeiro, conseguindo evitar que o fogo, que tudo ameaçava, se propagasse às casas contíguas.

Sociedade Filarmónica Vimaranense

CONVOCAÇÃO

São convocados os sócios desta Sociedade para a Assembleia Geral que se realiza em 25 do mês corrente, pelas 10 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários, a fim de se resolverem assuntos do maior interesse.

Se à hora designada não estiver presente número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Guimarães, 6 de Maio de 1958.

O Pre idente em exercício,

Manuel Alves de Oliveira.

Pelo Teatro

A Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA

está a realizar os últimos espectáculos nesta cidade

Brevemente deixará Guimarães a Companhia Rafael de Oliveira, que durante três meses esteve entre nós, tendo conquistado as maiores simpatias, não só pelo mérito do seu trabalho, mas ainda pela comunicabilidade e lhaneza de trato de todos os seus componentes.

Peza-nos, e aqui francamente o confessamos, que o simpático e probo conjunto não tenha, monetàriamente, sido devidamente compensado, pois merecia-o de verdade. Se muitos e muitos vimaranenses acorreram aos seus espectáculos, de onde sempre sairam satisfeitos pelo brilho e honestidade das suas actuações, outros houve que nunca puseram os pés no «Desmontável», perdendo excelente ensejo de apreciar bom teatro e de ajudar um conjunto de artistas que merece, por tudo, ser acarinhado e estimulado. Votos fazemos, pois, para que nos espectáculos que ainda vão ser levados a efeito por aquele agrupamento artístico, a assistência seja de molde a compensar o seu trabalho.

— No passado domingo, a Companhia Rafael de Oliveira pôs em cena a peça, em 4 actos, ***O Grande Industrial***, de *Jorge Ohnet*. O público, que rondou pela meia-casa, teve ensejo de apreciar mais uma magnífica actuação de todos os elementos que intervieram no desempenho e soube, como sempre, tributar-lhes merecidos aplausos.

A peça é agradável de seguir-se, apresentando-nos um tema que, não sendo novo, também não é velho, porque tem permanente actualidade. Fernando Frias, em *Filipe Derblay* e Lizete Frias, em *Clara*, salientaram-se nos papéis que lhes couberam.

— Na quinta-feira, como estava anunciado, a Companhia apresentou, pela segunda vez entre nós, a excelente peça ***Raça***, de *Rui Correia Leite*, tendo destinado o produto líquido do espectáculo a favor dos Bombeiros Voluntários. Como se tinha verificado a quando da primeira representação, o espectáculo constituiu novo sucesso, tendo os intérpretes sido merecida e calorosamente aplaudidos. A harmonia do conjunto mais uma vez se evidenciou, comprovando o seu real mérito.

No final da peça, a direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários foi ao palco para oferecer a Rafael de Oliveira, velho e estimado empresário, uma lembrança da Corporação, tendo o director sr. António Faria Martins proferido algumas palavras de reconhecimento pelo gesto da simpática Companhia. Aproveitou ainda o ensejo para exortar os vimaranenses a inscreverem-se sócios da prestimosa Corporação dos Bombeiros, visto o número destes ser demasiadamente reduzido, o que não está de harmonia nem com a categoria da terra, nem com o prestígio e necessidades da Corporação.

Associação Artística Vimaranense

Missa do 2.º aniversário

A Direcção desta Associação, vai mandar celebrar no dia 18 do corrente, pelas 10,45 horas, na Igreja de S. Pedro, uma Missa de sufrágio por alma do Saudoso Vimaranense sr. José Alberto Pimenta Machado, filho do Grande Benemérito desta Instituição, sr. Comendador Alberto Pimenta Machado. 284

Rádios-Reparações
Almeida & Marques, L.da
R. da Rainha, 38-40 - Guimarães
260

Aluga-se Três lojas para armazém, situadas no Largo dos Laranjais. Informa Casa dos Laranjais 251

CASA MINHO E DOURO Passa-se, por falta de saúde do seu Proprietário. Grande estabelecimento de mercearia fina e grossa, com secção de vinhos ao copo e comidas. Inscrita na Junta Nacional das Frutas como Armazém de batatas. No melhor local: Largo da Feira — Telefone 159 — SANTO TIRSO. Não aceita intermediários. 275

Constituição de Sociedade

A um de Março de mil novecentos e cinquenta e oito, no concelho e cidade de Guimarães, na Secretaria Notarial, sita ao Largo da Condessa do Juncal, número vinte e sete, perante mim, Licenciado Luís Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, notário do concelho, compareceram para que lhes configurasse e documentasse a sua estipulada convenção como outorgantes, José Luís Carreira Lopes Guimarães, que, comercialmente, usa só José Luís Lopes e Gabriel Ribeiro de Castro, solteiros, agentes comerciais, ambos moradores na vila de Vizela, deste concelho, o primeiro nascido na freguesia de Airões, do concelho de Felgueiras, o segundo na de São Miguel das Caldas, deste concelho, pessoas cujo reconhecimento de identidade se faz pela abonação das testemunhas instrumentárias conhecidas do notário. E por eles, comparecentes, foi declarado: — Que tendo resolvido agrupar-se em sociedade comercial, pelo presente acto, constituem, efectivamene, entre si, uma sociedade comercial, por cotas, de responsabilidade limitada, da qual ficam sendo os sócios e que se regulará pelas respectivas disposições legais e pelas estipulações constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma **«Ribeiro & Lopes, Limitada»**, terá a sua sede e estabelecimento à rua Elias Garcia, sem número de polícia, da vila de Vizela, concelho de Guimarães, durará por tempo indeterminado, com começo nesta data, sendo o seu objecto o comércio de representações, comissões, consignações e conta própria ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar mediante prévia licença se fôr actividade condicionada.

Segundo — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinze mil escudos, e corresponde à soma das cotas dos sócios que são os seguintes: José Luís Lopes, sete mil e quinhentos escudos; Gabriel Ribeiro de Castro, sete mil e quinhentos escudos, não sendo exigíveis prestações suplementares, mas, podendo os sócios fazer à Caixa, sempre em perfeita igualdade, os suprimentos que a sociedade carecer, com ou sem juro, nas condições a estabelecer em acta.

Terceiro — A gerência dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios, desempenhada de modo permanente e efectivo, os quais de mútuo acôrdo, atribuirão entre si, os respectivos serviços, podendo qualquer deles usar da firma social nos actos e documentos de mero expediente, e, devendo, os que importem responsabilidade para a sociedade, ser assinados, em conjunto, pelos dois sócios, fazendo-o um, com a firma, e outro com o seu nome individual sob a rubrica de «visto».

Quarto — Nenhum dos sócios poderá ceder a sua cota, no todo ou em parte, a estranhos, sem a autorização do seu consócio, dada por escrito.

Parágrafo primeiro — O sócio que pretender afastar-se indicará ao seu consócio o preço porque cede a sua posição social, e este, no prazo de trinta dias, a contar da notificação, indicar-lhe-á se a pretende adquirir, para si, ou a pessoa, a quem a cessão pode ser feita nas condições oferecidas, ou então, porpor-se-á ceder-lhe a sua própria posição social, em iguais condições.

Parágrafo segundo — Se o consócio do cedente não agir, com toda a precisão nos termos do parágrafo anterior, ou não responder à notificação, poderá a cessão ser feita livremente.

Quinto — As assembleias gerais, no caso em que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada, enviada aos sócios, pelo menos com cinco dias de antecedência, dispensando-se as convocações quando os sócios assinem as actas.

Sexto — Os balanços serão anuais, fechados com a data de trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos acusados, depois de deduzidos pelo menos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, bem como quaisquer outras reservas acordadas, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas cotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, se os houver, até ao limite da responsabilidade legal.

Sétimo — Dando-se a morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará entre o que ficar e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito se a uns e outros tal convier. De contrário, o estabelecimento comercial, com todo o seu activo e passivo, ficará a pertencer ao sobrevivo ou capaz, dissolvendo-se a sociedade, tendo este que pagar àqueles, o que se apurar pertencer-lhes, em face do balanço a dar nessa altura, e devendo o pagamento efectuar-se no prazo de dois anos, a contar da assembleia da deliberação ou não existinto esta, da data do óbito ou da do trânsito em julgado da sentença da interdição, em prestações trimestrais e iguais, devidamente avalisadas, acrescidas do juro, à taxa de desconto, então vigente, no Banco de Portugal, mas ficando ressalvado o direito de antecipação.

Oitavo — No caso de dissolução, em vida dos sócios, por qualquer dos motivos marcados na lei, ambos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha como melhor concordarem, mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de qualquer deles desejar ficar com o estabelecimento comercial, o qual será adjudicado, em glôbo, àquele que maiores vantagens oferecer.

Nono — Em tudo o omisso regularão as deliberações dos sócios vàlidamente tomadas, a lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e demais legislação aplicável.

Guimarães, 1 de Março de 1958.

O Notário, 274

Luís Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito.

Aviso aos credores de José Jacinto de Sousa

Convidam-se os credores de José Jacinto de Sousa, industrial de barbearia, com estabelecimento na rua de Camões, cidade de Guimarães, a entregarem ou enviarem aos signatários e para efeito de liquidação, nota discriminada dos seus créditos, no prazo de oito dias.

Guimarães, 10 de Maio de 1958.

José Jacinto de Sousa. 288

Perdeu-se No passado domingo, na missa das 9 horas, na Igreja das Dominicas, um objecto de ouro com umas pombinhas brancas.

Pede-se a pessoa que o encontrou o favor de o entregar nesta redacção. 267

Comerciante em Lisboa de passagem por Guimarães, aceita representações para aquela praça. Resposta à Redacção ao n.º 286.

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO

DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEGUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA

ANO I | CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães | N.º 7

INTERVALO

I) Combinadas

. . . + MA = Chama
. . + DA = Animo
. . + TE = Ser
. . + CA = Estanca

Conceito: Habitante de Chaves.

. . . + ÇO = Poder
. . . + SO = Ave palmípede
. . + RA = Furta
. . + ME = Apelido

Conceito: Habitante de Bragança.

DINO AVLIS (N. E. V.).

. . + TIR = Ganir
. . + PA = Sarrafo
. . + PA = Cobertura

Conceito: Fome.

. . + JO = Enjoo
. . + LA = Veladura
. . + MA = Enredo

Conceito: Enredo.

MARISÉ — Guimarães.

II) Geografia

— Qual é o país que, trocando-lhe a letra N por um L, é sinónimo de *difunde?*

— Qual é a Província Ultramarina portuguesa que acrescentando-lhe um T é sinónimo de *pinga?*

— Qual é o país ao qual tirando um U fica uma *flor?*

FLOROSA — Guimarães.

III) Cidades de Portugal

Com as sílabas deste quadro formar o nome de 9 cidades de Portugal

LIS	SE	ÇA	IM	LEI	RO
CO	EL	BO	GUI	FA	GAN
TO	MA	A	VAS	BAL	A
POR	TU	BRA	RI	RÃES	BRA

DINO AVLIS (N. E. V.).

IV) História

— Como se chama o Decepado de Toro?
Duarte de Almeida? Álvaro Coutinho?

— Em que reinado se descobriu o Caminho Marítimo para a Índia?
D. João I? D. Manuel I?

MERCÚRIO — Guimarães.

V) Charadas Aferéticas

Época de verão, época de *poetra.* 2,1.
Ter amor a tudo que existe, é amar a terra e o *oceano.* 2,1.
A *consideração* é um sentimento do *coração.* 3,2
Amadurecido pelo tempo, o fruto torna-se menos *sólido.* 3,2.

Nota: — As charadas aferéticas, derivadas da figura gramatical *aférese* que significa *supressão do princípio de uma palavra,* decifram-se do seguinte modo: Procura-se um sinónimo da primeira palavra (ou locução) grifada, que, tirando-lhe a primeira sílaba dê um sinónimo da segunda. Exemplo:

Paixão de velho, paixão *maior.* 2,1
Solução: Amor/mor

Exerce domínio sobre um *jazigo de minério.* 4,2
Domina/mina

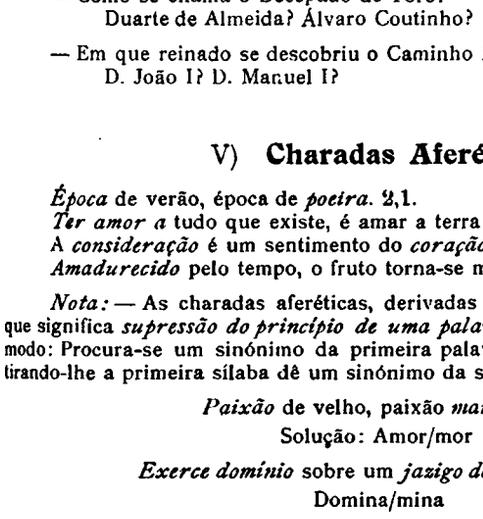
Os números indicam as sílabas que os sinónimos respectivos devem ter.

ATENÇÃO!

Finalmente no próximo número, daremos à estampa o regulamento do I **Grande Torneio,** desta secção. Um torneio para todos, quer sejam ou não charadistas. A simplicidade dos seus problemas será a sua característica predominante. Aos leitores deste jornal, que já nos estão a dar a sua colaboração, pedimos que mobilizem o entusiasmo dos seus amigos, pois quantos mais concorrentes houver maior número de prémios haverá. Atenção, portanto, ao próximo número.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 7



Horizontais: 1 — Saco de couro ou pano, ordinàriamente fechado com cadeado; Vender a crédito. 2 — Encalço; Ligar. 3 — Alamo negro; Salto brusco. 4 — Ali; Grande arara preta (pl.). 5 — Símbolo químico do Érbio. 6 — Ímpio; Engaste de pedra preciosa. 7 — Clima. 8 — Vendedores de neve; Apanhadeira. 9 — Pronome pessoal fem.; Caixões fúnebres. 10 — Latada; Espécie de macaco Americano. 11 — Rala; Raiva.

Verticais: 1 — Silêncio; Elo. 2 — Lâmina metálica com que se dá impulso ou resistência a qualquer peça; Segurar-se com gavinhas. 3 — Fileira; Símbolo químico da Platina: Poeta. 4 — Lodo; Nome da letra L; Outra coisa. 5 — Pez negro; Caminhava. 6 — Irritar; Habilidade. 7 — Viração; Orgulho. 8 — Andava; Aia; Transpirar. 9 — Peixe escómbrida, que em Portugal se pesca no Algarve; Além; Magoa. 10 — Jogo de rapazes, que consiste em fazer girar uma espécie de dado com as faces marcadas pelas letras R, T, D, P.; Mentira. 11 — Plano; Acontecimento.

MARISÉ — Guimarães.

"PLACARD"

— O prazo do presente número vai até 9 de Junho.
— No próximo número sairão os resultados do 1.º número, e seus decifradores.

ECOS

Sabemos que se encontra em última demão o plano das rectificações das estradas nacionais, nos seus trajectos através da cidade, plano esse que inclui alterações importantes; como a abertura de novos traçados, correcções e alargamentos que não só melhoram e regularizam o trânsito, como beneficiam a cidade com uma série de melhoramentos valiosos.

É esse empreendimento levado a efeito pela Junta Autónoma das Estradas, cujas obras costumam ser ràpidamente realizadas, sem as demoras e vicissitudes que outras obras — também de interesse público — têm, e se arrastam por tempos infindos, desafiando a paciência e impedindo o caminhar do progresso, de acordo com o desenvolvimento sempre crescente das necessidades que o mesmo progresso origina.

O início destes trabalhos pode ser protelado, porque outros centros populacionais aguardam com o maior interesse obras similares e lutam pela sua prioridade, da qual não devemos desinteressar-nos, quando se sabe que os planos dessa obra estão quase concluídos.

* * *

A máquina rasga a terra, abrindo ràpidamente o leito das novas ruas, conquistando, assim, para a cidade os espaços necessários à sua expansão, que a área mesquinha dos seus limites não permitia desenvolver-se. A família vimaranense tinha aumentado imenso, mas o seu lar continuava a ser pequeno. O alargamento dos seus limites não acompanhava o crescimento da sua fecunda demografia, originando, por isso, uma amálgama de casario num labirinto de ruelas que se situavam num espaço restrito, espartilhado pela cintura de muralhas que então envolviam este velho burgo.

As tentativas de alargamento foram sempre desanimadoras, pela atitude dos donos dos terrenos que circundam a cidade, como em tempos remotos e por razões de cauta defesa, era proibitivo viver fora dos limites da cidadela amuralhada.

Assim, a cidade foi obrigada a viver num espaço diminuto e quando se aventurou a ultrapassar as suas barreiras não o fez, todavia, nem para o melhor sítio, nem dentro duma ordem cuidadosamente delineada.

Ao vê-la crescer, hoje, para o melhor lugar, mercê do inteligente e dedicado esforço das primeiras vereações do regime republicano, que ao planearem os fundamentos da Cidade Nova a erigir desde as Hortas até Margaride, lançaram os alicerces dum empreendimento notável que se tivesse sido seguido, fossem quais fossem os destinos políticos que surgissem, seria presentemente uma obra grandiosa e bela e a emancipação do problema habitacional que nos oprime por falta de espaço para edificações.

Acima de tudo, deveria sempre pairar o amor à terra como alvo de referência e fonte de inspiração, de maneira que o desenvolvimento citadino não abrandasse ou sofresse quebra no seu prosseguimento.

Se assim tivesse acontecido, outra seria hoje a cidade e livre se apresentava das graves dificuldades que actualmente a assoberbam e que têm de ser resolvidas.

Que as lições do passado sejam proveitosas para o futuro e os homens se honrem, sobretudo, em servir o bem-estar da grei.

* * *

No delineamento da Alameda fronteira à vasta área destinada ao novo Liceu, o topo sul desta artéria enfrenta dois edifícios que a não valorizam e em nada se coadunam com o que pode vir a ser esta bela Alameda, com a sua placa central ajardinada e florida ao gosto primoroso dos demais jardins que embelezam a cidade.

Prédios de recente construção, mas de indefinido estilo, exemplares de mau gosto, infelizmente muito vulgares entre nós.

Já tivemos ocasião de mais de uma vez aqui nos referirmos a esta invasão de fealdade no estilo de prédios e também afirmar que tais estilos não honram os seus autores nem louvam os seus proprietários.

Ainda há pouco, uma categorizada individualidade perguntava se não havia uma comissão de estética que evitasse não só esse manifesto mau gosto, como reprovasse a edificação de prédios de linhas impróprias ou opostas ao meio aonde fossem erigidos, assim como a instalação de estabelecimentos que chocassem pela disparidade do seu modernismo com o aspecto geral do lugar, predominantemente antigo.

É a desarmonia resultante destes contrastes, que originam o absurdo e juntamente com o mau gosto, que fez perguntar a essa qualificada pessoa se não havia uma comissão responsável por estas anomalias.

A bem da cidade, era necessário, de facto, criar um organismo com a independência devida, para pôr termo a um estado de coisas que não estão certas.

Se assim fosse, esses dois prédios do topo sul da Alameda seriam dois motivos de embelezamento a enaltecer e não dois «casos» que pela sua pobreza de expressão em nada contribuem para que o progresso da cidade caminhe em todos os sentidos.

A.

EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

Luis Gonzaga Pereira Pinto (Herdeiros) requereram licença para instalar uma oficina mecânica de tecelagem de algodão e seda, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio e fumos, na Rua Latino Coelho, freguesia de Caldas, S. João de Vizela, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte e Nascente com Ardezira Fonseca e Castro, do Sul com Rua Latino Coelho e do Poente com Caminho Público.

— *Ana Marques* requereu licença para instalar uma oficina mecânica de tecelagem, em regime de trabalho caseiro familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio e fumos, no lugar de Nossa Senhora da Luz, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul, Nascente e Poente com Joaquim de Almeida Guimarães.

— *José Teixeira* requereu licença para instalar uma oficina de torneiro de metais (armeiro), incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de barulho e trepidação, na Rua de S. Dâmaso, n.º 129, freguesia de Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

— *Domingos Martins Guerra* requereu licença para instalar uma oficina de calçado incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e cheiro, no Largo da Condessa do Juncal, n.º 57, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com o Largo da Condessa do Juncal; do Sul com a Travessa de S. Crispim, do Poente com Salustiano Abreu Lopes, e do Nascente com Adérito das Neves Saraiva.

— Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

— Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 5 de Fevereiro de 1958.

O Engenheiro Chefe

Alfredo Teixeira da Costa Pereira.

(278)

Gratificações e prémios da extinta Campanha Nacional de Educação de Adultos

Nos termos da Circular n.º 447 da Ex.ma Direcção Geral do Ensino Primário, de 11 do mês de Abril decorrente, se faz saber a todos os indivíduos a quem o assunto possa interessar, que foi estabelecido como prazo limite para apresentação de pedidos de gratificações e prémios da extinta Campanha Nacional de Educação de Adultos, o próximo futuro dia 31 de Maio.

A partir daquela data não serão considerados quaisquer requerimentos relativos àquele assunto.

LIVROS NOVOS

Versos de Camões — escolhidos e prefaciados por Vitorino Nemésio.

A Direcção Geral do Ensino Primário, no intuito louvável de dar a conhecer ao povo português as obras mais insignes dos nossos escritores clássicos, vem editando com notável assiduidade obras muito úteis que, na verdade, muito contribuirão para uma melhoria da cultura popular.

Vitorino Nemésio, nome que de há muito se impôs como um dos melhores obreiros da literatura moderna, foi o encarregado de escolher versos de Camões e de os prefaciar. No prefácio está o valor pessoal de Vitorino Nemésio, pois dá a conhecer a biografia do malogrado poeta, que vivera pobre e pobre morrera no expirar da dinastia de Avis.

Escreve o prefaciador que a grandeza de Camões avulta sobretudo do desígnio de tratar os Portugueses como um povo heróico e criador, à memória de Gregos e Romanos. Os trechos escolhidos são admiráveis dentro do objectivo em vista. Oxala que o público português compreenda o esforço da Direcção Geral do Ensino Primário.

Bendito é o fruto — Conselhos às mães — é também uma obrazinha editada pela Direcção Geral do Ensino Primário.

Livrinho muito útil, escrito por Maria João de Sousa Martins, dá realmente preciosos conselhos às jovens mães. Que bom seria que todas as mulheres portuguesas o lessem e meditassem! Parabéns à sua ilustre autora.

Como construir uma casa — é o n.º 4, da Série J, da Colecção Educativa, edição da Direcção Geral do Ensino Primário.

No pórtico de obra tão útil está uma bela frase de Salazar que diz assim: «A intimidade da vida familiar reclama aconchego, pede isolamento, numa palavra, exige a casa, a casa independente, a casa própria, a nossa casa».

É, certamente, esta a maior aspiração de todos — ter a sua casa. O livrinho ensina a construí-la.

Obra prática e muito útil, neste período de intensa recuperação da vida portuguesa.

Assim se faz o presépio — edição da mesma Direcção Geral. Autor — Jorge Ercalço Valadas.

Sendo o presépio «uma demonstração de fé e de amor», o autor ensina a construí-lo para um total renascimento do presépio português de tão belas tradições.

P. M. M.

O Escritor Eduardo d'Almeida (Esboço bibliográfico), pelo Coronel Mário Cardoso.

O prestigioso presidente da Sociedade Martins Sarmento, Sr. Coronel Mário Cardoso, acaba de publicar, em edição da referida Sociedade, um livro de 42 páginas em que nos dá um valioso estudo sobre Aquele que a Morte há pouco levou consigo, na *«triste, chuviscosa e fria madrugada de 6 de Janeiro deste ano de 58»* e que *«privou Portugal de um notável homem de Letras, Guimarães de um dos seus filhos mais ilustres e a Sociedade Martins Sarmento de um dos mais dilectos e beneméritos Sócios desta Veneranda Colectividade, bem conhecida, admirada e respeitada no mundo da Cultura».*

Nesse seu trabalho, que constitui mais uma homenagem à memória do insigne vimaranense, o Sr. Coronel Mário Cardoso refere-se à sua evolução nas Letras e na Política e diz-nos dos prestimosos serviços que prestou à Sociedade a que preside, traçando igualmente a sua alta biografia.

A terminar o seu estudo, que é ilustrado com diversos retratos do saudoso Escritor desde aluno do Colégio de S. Dâmaso até quase ao fim da sua vida, dá-nos uma nota circunstanciada das suas obras e da sua abundante colaboração no jornalismo vimaranense, destacando-se a assídua colaboração com que Eduardo de Almeida tanto honrou as colunas do *Notícias de Guimarães.*

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Recebemos mais as seguintes publicações:

Cooperação, n.º 24, respeitante ao mês de Abril, desta interessantíssima revista de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, inserindo boa colaboração; *Destino,* livro de primorosos versos de Joaquim Ferreira, com boa apresentação; *Geologia em Portugal* (ensaio bibliográfico) de Luís de Meneses Acciaiuoli, engenheiro inspector superior de minas da Academia de Ciências de Lisboa e do Instituto de Coimbra; *Boletim da Casa de Portugal,* respeitante aos meses de Julho a Setembro de 1957, e *Relatórios* do Banco de Portugal, da Companhia Nacional de Electricidade, do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, da Associação de Jardins Escolas João de Deus e do Grémio da Lavoura de Guimarães.

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 30 de Abril de 1958

A Câmara, sob a presidência do Senhor Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente em exercício, deliberou:

— Adjudicar a David Machado Coelho, pela importância de 76.250$, a obra da «rede de esgotos da Rua Joaquim de Meira»;

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Sociedade Martins Sarmento a propósito da concessão da verba de 8.000$00 destinada a subsidiar o volume da *Revista de Guimarães* consagrado à memória do Dr. Eduardo d'Almeida;

— Tomar também conhecimento do relatório das actividades da Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia de Oliveira, desta cidade;

— Tomar ainda conhecimento das instruções sanitárias sobre o fabrico ou preparação e venda de gelados e sorvetes recebidas da Direcção Geral de Saúde, para execução em conformidade;

— Mandar executar, por administração directa, obras de reparação e pintura dos muros e bancos dos jardins da Vila das Taipas;

— Suspender a entrada no Mercado Municipal da Cidade de Eva Alves Moreira e outras, respectivamente pelo prazo de 30 e 15 dias;

— Conceder licenças para obras a: Manuel Ferreira Ribeiro, António Rodrigues Ferreira, Aníbal da Cunha e António Fernandes;

— Sancionar os despachos do Ex.mo Presidente que concederam licenças para obras a: Abel Machado Faria & C.ª, Ltd.ª, Maria Amélia Dias Carvalho, José da Costa Guimarães e Aristeu Pereira;

— Conceder licenças, mediante condições, a Francisco Pinto e Amílcar Maria Dias para ocupação dos passeios com mesas e cadeiras em frente dos seus estabelecimentos, respectivamente «Café do Tourel» e «Bar Danúbio»;

— Indeferir o pedido de Adriano da Silva e Sousa que pretendia completar com mais duas casas térreas o bairro que possui nos terrenos sitos na Bouça das Pedrinhas, em Polvoreira, com fundamentos na informação da Repartição de Obras;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a António Moreira Gomes, Domingos Lopes, António Leite, António de Almeida & Filhos, Francisco José da Silva Guimarães, Manuel de Oliveira, Herculano Moreira de Sampaio e Castro, Alípio Teixeira Leitão, José de Freitas Ribeiro, Paulo Leite de Oliveira e José Soares de Vasconcelos (duas das quatro que requereu);

— Não conceder a licença de ocupação requerida pelos Irmãos Ribeiro, Ltd.ª, sem que se verifique o cumprimento do projecto na parte referida no parecer dos peritos;

— Não conceder também licenças de habitação a António Vieira de Abreu e Carlos da Silva Areias, em virtude das respectivas construções terem sido executadas em desacordo com os projectos aprovados, pelo que deverão ser presentes aditamentos aos primitivos projectos para legalização;

— Adjudicar a Gaspar Pinto Carreira a construção e assentamento de um portal de ferro na sede da Junta de Freguesia de Lordelo, pela importância de 1.225$00;

— Vender a João Teixeira três laranjeiras que se encontram radicadas nos terrenos da Zona do Novo Liceu;

— Autorizar pagamentos no montante de 101.034$90.

Tiro ao Alvo

POR *Alex.*

Quando o Inverno desce à terra
E a envolve em denso manto,
A graça, da linda Serra,
Se esvai em doce pranto!

Mas logo que o sol sorri,
Primaveril, no Levante,
Sua graça volta a si,
Em tentação deslumbrante!...

Do céu, doce azul invade,
Lua face, em relva mansa!...
No sopé, tens a Cidade,
Em sonhos de esperança!

Que linda Serra nortenha,
E' a nossa querida Penha!...

Guimarães, Abril de 1958.

Revista Gil Vicente — Recebemos mais um fascículo desta valiosa revista de Portugalidade, respeitante aos meses de Março e Abril (n.os 3 e 4 — vol. IX).

Além de outra distinta Colaboração, insere um artigo de Manuel Alves de Oliveira, seu director, acerca da forte personalidade do saudoso vimaranense Dr. Eduardo de Almeida, o que representa mais uma homenagem à memória de tão notável figura. Acompanha o artigo o último retrato do querido e saudoso Amigo.

E, a completar tão formosa homenagem, um artigo inédito do saudoso Morto, intitulado: *«Velhos processos judiciais... e reminiscências forenses...».*

PHILIPS
AGENTE OFICIAL:
A. Gouveia
RÁDIO e TELEVISÃO
GUIMARÃES
(277)

Do Concelho

Caldas de Vizela

Rancho Folclórico de Vizela

O pessoal dos Serviços técnicos do Rádio Clube Português, esteve há dias na nossa Vila, onde procedeu à gravação de alguns números do vasto reportório deste nosso simpático agrupamento folclórico.

A inclusão destas gravações no programa deste popular Emissor de Miramar ainda não foi fixada, pelo que oportunamente o daremos a conhecer aos nossos estimados leitores

Casamento

Na Igreja Matriz de Chaves efectuou-se na penúltima quarta-feira o auspicioso enlace matrimonial do Sr. Adão Gomes Pinto, atleta do Desportivo de «Chaves», filho do Sr. Luís Gonzaga Pereira Pinto, já falecido, e da Sr.ª D. Olívia Gomes da Costa, desta Vila, com a gentil flaviense menina Angela Pereira Ramos, filha do importante comerciante daquela cidade Sr. José Mesquita Pereira Ramos e de sua Esposa a Sr.ª D. Susana Pereira Ramos.

Presidiu ao acto o Rev.º pároco daquela matriz, que dirigiu aos nubentes uma paternal alocução, assistindo à cerimónia numerosos convidados.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

À Santíssima Virgem

Na igreja paroquial de S. João das Caldas estão a decorrer todos os dias, pelas 21 horas, muito concorridos, os exercícios do mês de Maria, com Missa própria.

Amanhã sairá do mesmo templo uma grandiosa Procissão de Velas, em honra da Virgem de Fátima, que este ano terá um itinerário mais longo e diferente. Este préstito religioso, de tanto agrado do nosso povo, costuma atrair à nossa terra muitos milhares de piedosos fiéis, e estamos certo de que será mais uma grandiosa manifestação de fé à Virgem Mãe.

Hotel Sul-Americano

Este modelar hotel, o melhor da nossa terra, considerado um dos melhores hotéis do País e o justo orgulho de todos quantos tiveram a ventura de nascer neste querido rincão de Terra Portuguesa, vai abrir as suas portas ao público para receber os desportistas concorrentes ao grande Torneio Anual de Tiro aos Pombos, para disputa da Taça de Portugal, no *Stand* do Clube dos Industriais de Pevidém.

Columbofilia

Hoje realiza-se o concurso de Faro.

Teatro Cine-Parque

Hoje, pelas 15,15 e 21,30 horas, apresenta mais um grande êxito de Mário Moreno, *O Bolero de Raquel*, com: Cantinflas e Manola Saavedra.

(Espectáculos para maiores de 17 anos).

Domingo, 18 de Maio — *David e Betsabé.*

Serviço de Farmácias

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, telef. 48232. — *C.*

De Covas

Apontamento

São muitas as crianças que andam por aí quase abandonadas, rotas, descalças, seminuas e cheias de fome. Umas por culpa dos pais; outras por que os pais não ganham o suficiente para as alimentar e vestir, nem a si próprios. Mas a triste verdade é que elas por aí andam cheias de fome e tristes... Por isso, é preciso fazer-se alguma coisa para que aqueles olhitos e aqueles lábios inocentes deixem de ter aquela tristeza. É indispensável levar-lhes um pouco de alegria! É necessário, é uma obra de amor pelo próximo, é uma obrigação moral auxiliá-las não permitindo que estas inocentes estendam a mão à caridade. Entretanto, os grupos de «Bem-Fazer» estão a levar essa alegria — não uma esmola — a muitas crianças, graças aos seus benfeitores. E, felizmente, os corações bondosos vão aparecendo e é com prazer que aqui registamos os seus nomes para que o seu exemplo frutifique. Assim, hoje cabe a vez ao Sr. Diamantino do N. Morgado, Comandante da G. N. R. de Guimarães, que ao ter conhecimento mais directo da Obra do «Bem-Fazer» de Covas se inscreveu para sócio-benfeitor. É com prazer que aqui deixamos este breve apontamento como gratidão pela simpatia que este benemérito grupo local lhe merece.

Coisas e loisas

«Tu» significa outra coisa!

Como nos mereceu o maior interesse a crónica sob esta epígrafe inserta no *Diário Ilustrado* e que levou a este periódico lisboeta dezenas de cartas apoiando o espírito de justiça e humanidade que ditou a referida crónica, vamos também transcrevê-la parcialmente na secção «Coisas e loisas»:

«Os portugueses são, normalmente, reverenciosos, com uma espinha dorsal dócil e acomodatícia. Os documentos oficiais exigem o «Excelência» os comerciais o «Ilustríssimo», a correspondência particular não dispensa o «Excelentíssimo e («*nostra culpa*») até mesmo a Imprensa faz exagerados gastos das maiúsculas lisonjeiras.

Com este excesso de cerimónia que atinge metade da população do País, a outra metade fica sem tratamento capaz. Resta-lhe o «Tu», um «Tu» que, muitas vezes, nem é amigável nem paternal, mas amesquinhador e inferiorizante.

...Exemplo flagrante: os estabelecimentos hospitalares. Os doentes dos quartos particulares (que podem estar acometidos pelas chamadas doenças sociais, pelo alcoolismo, pelo esgotamento de nada ter que fazer) são todos «Senhorias» «Excelências»; os das enfermarias (que podem muito honrosamente, ter sofrido um acidente no trabalho) são de outra raça, de uma espécie de sub-humanidade. A raça «Tu».

...Pelo menos assim os definem a grande maioria dos médicos, os assistentes, os enfermeiros, os simples estudantes. Não importa a pessoa que ali jaz. Está numa enfermaria, não tem, portanto, dinheiro para comprar um «senhor», para exigir respeito e consideração. Desde o momento que o doente entra no «banco» deixou de existir como ser humano, como ente diferenciado. É apenas um «Tu», ignorado como «bicho homem» e interessante apenas, quiçá, como caso clínico. Não é que, muitas vezes, esse tratamento seja intencionalmente rebaixante. Na maior parte dos casos é simples rotina. O jovem estudante que quer sentir-se doutor e imita o clínico experimentado dando o «Tu» até mesmo a homens que poderiam ser seus pais.

...Rotina pode ser uma explicação, mas não é, seguramente, uma justificação válida.

Porque «Tu» significa outra coisa»!

Notícias pessoais

Já se encontra melhor dos seus incómodos a esposa do assinante e nosso bom amigo Sr. Guilherme Fernandes Abreu, a quem desejamos completo restabelecimento.

(RETARDADO)

Obra de Apóstolo

Sob esta epígrafe publicou o *Diário Ilustrado* um esplêndido artigo à Obra do bondoso Padre Américo que transcrevemos parcialmente:

«Não se apagou ainda, nem se apagará nunca, da memória dos portugueses, a lembrança do nome desse grande Apóstolo da Caridade, protector abnegado dos pobres, de todos quantos sofrem e carecem de amparo, que se chamou, simplesmente, o Padre Américo, o homem que aos pobres fez doação completa, total, primeiro de todos os bens, que um dia, à custa de trabalhos e esforços, conseguira amealhar, e depois da própria vida, que não temeu canseiras, nem se arreceou ante os mais duros sacrifícios.

Qual novo S. Vicente de Paulo, atravessando o Mundo em gloriosa serenidade, abrasado no melhor e mais nobre dos amores, o amor da Caridade, o Padre Américo passou no meio da braveza dos nossos tempos admirado e respeitado por correligionários e adversários da sua fé, venerado por crentes e ateus. No entanto, esse homem que deu tudo quanto tinha, e algumas vezes, muitas vezes mesmo, aquilo que não tinha, esse homem que passou na sua época, no meio da Babel confusa dos egoísmos e interesses, como luz de bênção capaz de alumiar um século, esse homem extraordinário ficou, dum modo geral, conhecido do grande público apenas como o protector dos rapazes desamparados, o fundador da Obra da Rua.

Ao lado da Obra da Rua, o virtuoso sacerdote fundou, também, essa outra obra não menos valiosa que é o «Património dos Pobres» que, tendo nascido sem um centavo de seu, logrou o verdadeiro «milagre» de, entre Setembro de 1951 e Dezembro de 1957, fazer construir mil e quatrocentas casas para pobres num montante de mais de 21.000 contos, verba verdadeiramente astronómica se tivermos em conta que tudo, ou quase tudo, que se tem feito tem sido à custa de esmolas.

Foi em Setembro de 1951 que o Padre Américo, atentando na situação de muitos pobres que viviam em miseráveis e imundas barracas de lata, tomou a decisão benemérita de lhes dar morada digna. E embora não dispusesse dum ceitil, nem fizesse ideia donde lhe viria o dinheiro, o heróico sacerdote lançou-se à tarefa de, na freguesia de Paço de Sousa, onde já estava instalada a sede da Obra da Rua, fazer construir as primeiras quatro casas, destinadas a outras tantas famílias pobres.

Depois foi o «milagre» que até o próprio Padre Américo mal sabia explicar».

A propósito, recordamos que vai fazer dois anos que morreu o sempre chorado Padre Américo, que também nesta localidade fez construir algumas casas do «Património dos Pobres».

Por tal motivo, sugerimos às autoridades locais que dêem o nome deste grande benemérito à Rua do Monte (que significa isto?), próximo ao Património. Mais uma vez aqui fica o nosso alvitre. — *C.*

Campelos

O Escutismo, esperança da Pátria

«A Pátria vos contempla, jovens escuteiros, com segura esperança, porque sabe que o bom escuteiro será amanhã um bom cidadão. Com efeito, que finalidade têm os dez mandamentos ou axiomas do escutismo, senão fazer de vós homens íntegros e de carácter? A humanidade precisa, nos nossos tempos mais do que nunca, de homens de vontade e de carácter, íntegros e rectos, porque hoje como nunca a debilidade e a degeneração moral aumentam e recrudescem. Por isso, saudamos com jubilosa esperança a juventude que tem por norma a rectidão e a verdade e o cumprimento fiel das suas obrigações» o «auxílio generoso ao próximo», «a compreensão e a tolerância com os outros e o rigor consigo próprio», «a obediência e respeito à autoridade», «a alegria e a delicadeza», «a pureza e a integridade espiritual e física». Esses são os ideais que vos impõe o espírito escutista; amor à verdade, fidelidade ao dever, disciplina, obediência aos superiores, amor ao próximo, alegria e pureza. Esses ideais vos hão-de levar acima do torvelinho das baixas paixões; hão-de enobrecer a vossa vida e cimentar em vós uma existência mais bela e mais sã; numa palavra, mais humana. Sim, a juventude que vive esses ideais é dona do futuro. Porém fixai-vos bem: dos que vivem esses ideais, não dos que reduzem o seu entusiasmo escutista a um largo chapéu escuta, ou a botas de montanhismo, camisa cáqui e à vara de ponta ferrada... O futuro é dos escuteiros que sabem ir ao fundo do escutismo. O espírito do escutismo poderia traduzir-se desta forma: «A vossa juventude é um tesouro: cuidai-o. Tendes uma alma com destinos superiores: não a rebaixeis. Amais a força, a honra, a valentia: elas vos farão fortes, homens de honra, valorosos. O espírito escutista vos educará, misturando os grandes princípios, as grandes convicções, com as sãs distracções, com os cantos alegres e as claras aventuras do campo e do montanhismo»... O vosso regulamento obriga-vos a dormir sobre a terra dura e ao ar livre; a preparar por vossas próprias mãos a vossa comida; o escutismo faz-vos subir aos píncaros açoitados pelo vento e pela neve... Qual é o objectivo de tudo isto? Sinceramente o de formar um «Espírito são num corpo são»; robustecer-vos física e espiritualmente, para que o futuro esteja realmente em vossas mãos».

Dr. Tihamer Toth.

Nota: É esta sábia doutrina do grande escritor Tihamer Toth, que propositadamente transcrevemos por ocasião do 21.º aniversário das unidades escutistas desta terra, ocorrido na passada sexta-feira, dia 9 de Maio. Na verdade não encontramos melhores palavras do que as contidas no trecho acima transcrito, para nesta data festiva do grupo n.º 132 do C. N. E. evocarmos a admirável escola da juventude, que é o Escutismo, desejando aos nossos escutas «boa caça» e gritando-lhes bem alto: «A Pátria confia, no Escuta leal»... Alerta!...

Desportos

Disputou-se no passado domingo, como havíamos noticiado, a 1.ª jornada do torneio popular de futebol, que registou os resultados seguintes: — Unidos 1 — Brufense 1, Vimaranes 6 — Juventude 0, Flexas 2 — Sanjoanense 3, Campelos 3 — Oliveirense 1. Neste primeiro confronto a nossa terra (S. João de Ponte) evidenciou acentuada superioridade sobre os seus fortes antagonistas, sendo de destacar a proeza do Sanjoanense que ganhou no campo do seu adversário. O Club Operário de Campelos também mostrou estar em boa forma, pois o adversário que lhe coube é indicado como favorito da prova. Assistimos a este encontro e aqui deixamos aos jovens atletas de Campelos um aceno de simpatia pela boa exibição que apresentaram, conquistando a confiança dos seus inúmeros adeptos. Parabéns a todos. — A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: — Juventude — Campelos, em Joane, Sanjoanense — Unidos, em S. João, Oliveirense — Flexas, em Oliveira e Brufense — Vimaranes, em Brufe.

Para o estrangeiro

Partiu no dia 8 do corrente para a França, o nosso bom amigo e assinante deste jornal Sr. Sebastião de Oliveira (Valadares) de Vila Nova de Sande. Sensibilizou-nos a vontade deste nosso amigo em querer continuar a receber o *Notícias de Guimarães* nessas paragens longínquas, para ter sempre presente notícias da sua querida terra natal, que deixou com saudades. Agradecemos a gentileza da despedida com que visìvelmente emocionado nos distinguiu. Boa viagem e felicidades, são os nossos votos.

Novo assinante

Deu-nos o prazer da sua assinatura para o *Notícias de Guimarães* o nosso prezado amigo Sr. José Lopes de Oliveira, de Campelos. Agradecemos.

Sociedade

Passou alguns dias na sua casa do Quintal em S. João de Ponte a ilustre família Matos Chaves, de Lisboa. Os nossos cumprimentos.

— Depois de longa estadia na casa de seu querido pai, nesta localidade, regressou à sua residência em Barrimau-Famalicão a Sr.ª D. Maria Olinda Lickfold Oliveira Lemos com seu marido Sr. Eng.º Francisco Manuel Pinto de Oliveira e suas filhinhas Beatriz Maria e Gabriela Maria. Os nossos cumprimentos.

— Encontra-se em casa de seus pais em Ancede-Baião a Sr.ª D. Maria Cândida Sottomayor Negrão, esposa do Sr. Eng.º Pedro Sottomayor Negrão, com seus simpáticos filhinhos, Miguel Carlos e Leonor Adelaide. Cumprimentos. — *C.*

Guardizela

Injustificável anomalia

No dia 13 de Abril foi publicada nesta mesma secção, sob o título *Voz do povo,* uma carta dum nosso estimado leitor, onde se chamava a atenção da Junta de Freguesia de Guardizela, à frente da qual está o Sr. Vasco Alves Machado, para o estado vergonhoso em que se encontra o cemitério paroquial.

Nenhum comentário foi, então, feito, porque entendemos que «para um bom entendedor meia palavra basta».

Pecámos, porque se verifica agora que afinal esse bom entendimento não existe, pois, atendendo a que as ervas no cemitério crescem de dia para dia e as campas continuam em estado lastimoso, temos de concluir que os nossos Mortos continuam a não merecer aquele mínimo de respeito que lhes é devido — e isso é uma vergonha.

Desejando connosco fazer-se eco — e já antes se havia referido ao mesmo assunto — das anomalias aqui apontadas, um nosso prezado colega e correspondente doutro jornal nesta freguesia, publicou a semana passada um *reparo* que com a devida vénia vamos transcrever e para o qual mais uma vez se chama a atenção da autarquia local:

«*Reparo* — Não obstante termos chamado a atenção de quem de direito para certas anomalias que se verificam no nosso cemitério, estas, não só não foram resolvidas, como ainda aumentadas.

As ervas vicejam por todos os lados, quer nas ruas quer nas sepulturas.

A Junta de Freguesia, apesar de a sua situação financeira ser precária, tem procurado manter em estado de limpeza este lugar Sagrado, o que só é digno de louvor, mas no estado em que se encontra agora, mereceu reparos de censura por parte de pessoas estranhas à freguesia.

É de toda a conveniência, por dar uma desagradável impressão de desleixo a quem passa, mandar rapar as ervas das ruas e obrigar cada um a fazer limpeza às sepulturas que lhe pertencem.

Já que não é possível fazer mais, ao menos que se conserve em estado de limpeza o lugar onde repousam os nossos Mortos.

Aqui fica o nosso reparo.»

Com isto supomos não ter de voltar ao assunto.

Bom Pastor

Em comemoração do dia do Bom Pastor, ocorrido no penúltimo domingo, e num gesto de profundo significado, quiseram as humildes crianças da Catequese desta freguesia, homenagear, no último domingo, por impossibilidade de o fazerem no dia próprio, o Reverendo Fernando Porfírio Almeida Ribeiro — *Pastor à frente, cajado em mão,* do *redil* de Guardizela, com uma festazinha, na qual alguns pequeninos dirigiram a S. Reverência lindas dedicatórias, oferecendo-lhe ainda algumas lembranças como real testemunho de cordeiros fiéis, o que o zeloso pároco, que teve de seguir da igreja à residência por sobre uma alcatifa de flores naturais e debaixo duma chuva de pétalas, ao mesmo tempo que era aclamado com vivas e palmas por todos os manifestantes, muito comovidamente agradeceu.

Ao acto, que foi assinalado com uma salva de foguetes e que principiou com uma Missa Solene, assistiu um elevado número de pessoas, que desta forma se quiseram associar àquela simples mas significativa manifestação.

Mês de Maria

Com uma Missa vespertina, em comemoração do dia de S. José Operário, principiou, na quinta-feira, o mês de Maria na paroquial desta freguesia.

Coisas esquisitas

O horário da passagem por Riba d'Ave da carreira da Empresa João Ferreira das Neves & Filhos, Ltd.ª, de Guimarães, vinda de Famalicão para Pevidém, é antes das 20 horas, dando assim tempo, a quem tenha de vir para os lados de Guimarães, a chegar a horas a outra que parte de Riba d'Ave para a cidade às 20,5 horas. Acontece que a de Famalicão quase sempre chega a Riba d'Ave às 20,10 horas, depois, portanto, da de Guimarães haver partido e isso é uma coisa muito esquisita, que aos sábados, principalmente, se verifica.

Para o facto, algo aborrecido, chamamos a atenção da referida empresa.

Correio do graça

Mário Salgado de Oliveira, correspondente em Vizela — Desculpe o lapso, pois outra coisa não se deu.

— *José Fernandes, Guardizela* — Recebemos o seu postal, mas nada tinha a agradecer.

— *Alguns leitores* — Foi deveras lamentável o que se passou no sábado à noite em Serzedelo, mas por várias razões não ousamos fazer ao facto o mais pequeno comentário. Quanto à interrupção do espectáculo folclórico, o respectivo grupo, segundo afirmações do seu mui digno director, nunca passou por semelhante coisa.

A Fátima

Em cumprimento duma promessa por uma graça recebida por intermédio da Virgem Mãe, partiram para Fátima a pé, os caros guardizelenses e nossos bons amigos Senhores João Francisco Ferreira e Angelino Francisco Ferreira, a quem desejamos uma boa viagem.

Aniversário

Passou ontem o aniversário natalício da Sr.ª D. Maria de Jesus Carneiro Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo, de Riba d'Ave, Sr. António Martins Ribeiro.

Que esta data se repita por longos anos na melhor das felicidades são os ardentes votos que, do coração, formulam a sua filha Rosa, genro e netinhos.

Carteira do leitor

Encontra-se no Hospital de Guimarães, onde há dias foi submetida a uma operação, a Sr.ª Cacilda Alves do Couto, esposa do nosso bom amigo Sr. António Francisco.

Um pronto restabelecimento são os nossos votos.

Por Moreira de Cónegos

(Do nosso informador)

Um incêndio que causou um prejuízo de 2.000 contos

Pelas 2,30 horas do dia 3 do mês em curso, manifestou-se violento incêndio na fiação da Empresa Têxtil da Cuca, Ltd.ª.

Foram pedidos os socorros dos B. V. de Vizela, que não se fizeram esperar, tendo comparecido pouco depois, também, os de Guimarães, Taipas e Fafe.

Os vizelenses, com o seu grupo completo e bom material e ajudados pelos vimaranenses, conseguiram, após cinco horas de luta, liquidar as chamas.

Nessa delicada operação ainda foi ligeiramente ferido o voluntário n.º 24, da corporação de Vizela.

Chamada a agência do Seguro, os prejuízos foram calculados em 2.000 contos.

A quem de direito

A quem de direito se pede a colocação junto à capelinha de Nossa Senhora da Ajuda, nesta freguesia, da vedação que lá existia antes da reparação que na estrada foi feita, visto tratar-se duma estrada de grande movimento e ser admissível a possibilidade de algum desastre por ocasião da próxima festa a Nossa Senhora, que, como de costume, se deverá realizar no próximo mês de Agosto e à qual é tradição chegar um elevado número de forasteiros para o cumprimento das suas promessas e outros sedentos de ouvirem as duas Bandas, como tem sido nos anos anteriores.

A Caridade

(Retardado no correspondente)

Por alturas do Natal as Ex.mas professoras pediram donativos pelas pessoas mais remediadas e pelos que têm mais caridade, da freguesia.

Seria tão filantrópico gesto a bendita semente para ser criado em Moreira de Cónegos também um Grupo «Bem-Fazer»?—Deus permita que sim. Deus toque os corações dos bairristas moreirenses, que só quem os conhece o pode afirmar.

Vejamos, por exemplo, o sacrifício da igreja nova, que é, indubitàvelmente, o orgulho do bom povo de Moreira de Cónegos.

Que bom seria que de novo se conjugassem sacrifícios no sentido de ser aqui criado um Grupo «Bem-Fazer» para dessa maneira podermos levar a alegria a tantas crianças necessitadas — que consolar os tristes é fazer uma das obras de Misericórdia.

As nossas palavras aqui ficam e cremos que encontrarão acolhimento nos corações generosos do povo de Moreira de Cónegos.

Mês de Nossa Senhora

Principiou no dia 1 o Mês de Maria na igreja desta freguesia e realiza-se ordinàriamente pelas 8 horas da tarde. — *C.*

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Eng.º Duarte Amaral — *Passa àmanhã, o aniversário natalício do nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. eng.º Duarte do Amaral, a quem cumprimentamos com votos de muitas prosperidades.*

*

Fazem anos:

No dia 12, a menina Aurélia Gonçalves de Freitas; no dia 13, o sr. Fernando Pinto Varela, industrial em Vizela, e a menina Maria Florisa Cibrão de Magalhães Afonso; no dia 14, a sr.ª D. Emília Gomes da Costa Cardoso, mãe do nosso bom amigo sr. José Gomes da Costa, e os nossos prezados amigos srs. Manuel Pereira de Freitas Cosme, Domingos José de Sousa Vaz Vieira e António Luís Teixeira, residente em Beja; no dia 15, a menina Maria Joaquina da Silva Freitas, as sr.as D. Maria Margarida da Silva Maia e D. Maria de Lourdes Pires Dourado, residente no Rio de Janeiro, e o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo; no dia 16, a sr.ª D. Rita de Moura Machado e os nossos bons amigos srs. José Gonçalves, José Alves da Silva Guimarães e Abílio da Costa Meneses; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. António Larangeiro dos Reis, António Faria Martins Leite, Francisco Pereira da Costa, residente no Brasil, e José Fernandes da Silva Correia; no dia 18, a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Pereira Xavier, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Lopo de Carvalho Xavier, e a sr.ª D. Maria Isália Carvalho; no dia 19, o nosso prezado amigo e hábil guarda-livros, sr. José Ribeiro.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Faz anos no dia 15, o menino José António Pinheiro Martins Fernandes, filho do nosso bom amigo sr. António Pinheiro da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Ramos Martins Fernandes da Costa.

Os nossos parabéns.

Pedido de casamento

No passado domingo, dia do seu aniversário, foi pedida em casamento, pelo seu padrinho o ilustrado sacerdote sr. Padre José Ferreira Leite, a sr.ª D. Maria de Belém da Silva Lopes, professora oficial em Vizela, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Correia Lopes, proprietário e de sua esposa a sr.ª D. Maria Carolina Pacheco da Silva Lopes, para o sr. Augusto Pimenta de Freitas, comerciante em Amarante, filho do sr. José de Sousa Freitas, comerciante e proprietário, e da sr.ª D. Emília Pereira Pimenta de Freitas.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Pintor Carlos Carneiro

Foi há dias vítima de um grave acidente de viação, no Porto, o distinto Pintor de Arte e nosso querido Colaborador e Amigo sr. Carlos Carneiro que, por tal motivo teve de recolher a uma Casa de Saúde do Porto.

Lamentando o sucedido, desejamos as melhoras e o breve restabelecimento do ilustre amigo.

Regresso de Lisboa

Com sua esposa regressou de Lisboa à sua Casa da Foz do Douro, o nosso prezado amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Em viagem

Encomtram-se em viagem por França e Bélgica, os nossos prezados amigos srs. Joaquim de Almeida Guimarães e Mário Emílio Rodrigues de Almeida.

De visita

Esteve nesta cidade, de visita, o nosso prezado amigo sr. Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Felgueiras.

— Esteve há dias nesta cidade, de visita, a distinta Poetisa senhora D. Loduvina Frias de Matos.

No «Notícias»

Deu-nos há dias o grato prazer de sua visita, o nosso bom amigo sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe (Longra).

— Deu-nos também o prazer de sua visita, o nosso bom amigo sr. António Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Santo Tirso.

Agradecemos.

Regresso de Africa

Vindo da cidade da Beira, encontra-se entre nós, de visita a sua família, o nosso prezado amigo sr. Alberto Cardoso.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.

— Com sua família encontra-se em S. Torcato, vindo do Porto, o nosso prezado amigo sr. António M. Baldaque Oliveira Lobo.

— Encontra-se nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso estimado amigo sr. Avelino Gomes da Costa.

Enfermos

Vai melhorando sensìvelmente de seus incómodos, o nosso prezado amigo Rev. dr. Francisco de Melo, digno Pároco de S. Pedro da Raimonda.

— Tem passado ligeiramente doente o nosso querido amigo e ilustre Economista, sr. dr. Nuno Simões.

— A fim de tratar da sua abalada saúde, recolheu ao Sanatório de Louredo da Serra, em Paredes, o nosso prezado amigo sr. Martinho da Silva.

— Esteve incomodado, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Vai melhorando sensìvelmente dos seus incómodos, o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira.

— Em consequência dum desastre, ocorrido há dias, encontra-se internado num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o sr. Alfredo Mendes Correia, filho do conceituado industrial sr. Alfredo Correia e de sua esposa a sr.ª D. Elda Mendes Correia.

Desejamos o restabelecimento de todos os doentes.

MODAS MALHAS

MODAS MALHAS MIUDEZAS MODAS MALHAS

Sucs.

Paulino de Magalhães, Sucs.

APRESENTA A SUA COLECÇÃO DE VERÃO.

Guimarães — Telef. 4276

Vida Católica

Irmandade de Santa Vera Cruz

Na antiga capela de Santa Vera Cruz, ao Parque do Castelo, realizou-se após a celebração da Santa Missa em comemoração da invenção de Santa Cruz, no passado dia 3, a posse da nova Mesa Gerente, perante o Rev. Padre Carlos Alberto da Silva Vilar, como Delegado do Rev. Arcipreste de Guimarães, Delegado do Senhor Arcebispo Primaz e a assistência de muitos Irmãos, constituida pelos srs. Manuel de Freitas, Inácio Ferreira, J. A. da Costa Machado, José da Costa Pontes, António Lopes de Araújo e Alberto de Freitas.

Foram apreciados diversos assuntos de interesse para a Irmandade.

Nossa Senhora do Terço

A Irmandade de Nossa Senhora do Terço, erecta na antiga igreja de S. Domingos, manda celebrar no dia 14, pelas 8 horas, a Missa estatutária em honra da sua Padroeira e na igreja da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio.

Procissão aos enfermos

No próximo domingo, dia 18, vai realizar-se na freguesia de S. Sebastião, a procissão com o Sagrado Viático a todos os doentinhos da da freguesia, a qual como nos anos anteriores, será revestida de todo o explendor.

Primeira Comunhão

Realizou-se no passado domingo, no Santuário da Penha, a cerimónia da 1.ª comunhão dos meninos Maria Augusta e Domingos Alberto, simpáticos filhinhos do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida e de sua esposa sr.ª D. Maria Luisa Milhão Ribeiro.

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS —

Audrey Hepburn = Fred Astaire

em

CINDERELA EM PARIS

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 13 — ÀS 21,30 HORAS

S. Bondartchouk = I. Skobtseva

em

OTHELO

Um «Othelo» diferente que se vê com entusiasmo da primeira à última cena.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 15 — ÀS 21,30 HORAS

Romy Schneider = Karlheinz Bohn

em

Sissi, a jovem imperatriz

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 17 — ÀS 21,30 HORAS

Quatro Espingardas em Fumo

279 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Teatro Desmontável

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta:

Hoje, domingo, 11

A imortal peça em 5 actos, de *Alexandre Dumas (Filho)*:

A DAMA DAS CAMÉLIAS

(Para mais de 17 anos)

Quinta-feira, 15

A peça de *Ramada Curto*:

A FERA

(Para mais de 17 anos)

Notícias de Guimarães n.º 1376 — 11-5-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 31 do corrente mês de Maio, por 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução de sentença que João Martins, viúvo, proprietário, do lugar da Cachada, freguesia de São Torcato, move contra Ermelinda Rebelo Leite, viúva, da freguesia de Gominhães, e que corre pela 2.ª secção do 1.º juízo, há-de ser posta em praça, pela quantia de 17.500$00, que será entregue a quem maior lanço oferecer, o crédito penhorado àquele executado, da importância de 135.000$00, reclamado e graduado no processo de falência que corre seus termos pela 2.ª secção do 2.º juízo, contra o filho da executada, Henrique Leite da Rocha, casado, empregado industrial, do lugar de Almeira, freguesia de Gominhães, desta comarca.

Guimarães, 8 de Maio de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção
do 1.º Juizo,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
do 1.º Juizo, 285

Carlos Maria Afonso de Castro.

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17 / Comp. 21 404 **PORTO**

Excursões a Espanha

A Auto-Rodoviária do Minho, *de Amândio de Oliveira, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a* ESPANHA:

Em 8, 9 e 10 de Junho

à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO:
Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, LaToja, Vigo, Valença, Viana e Guimarães.

PREÇOS . . . . . 150$00

Idem com despesas de passap. 190$00

Em 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de Junho

Auto-Rodoviária do Minho, *de Amândio de Oliveira*

Excursão a SEVILHA e CÓRDOBA

COM O SEGUINTE PERCURSO:
Guimarães, Fátima, Tomar, Abrantes, Estremoz; Vila Viçosa, Badajoz, Sevilha; Estadia em Sevilha; Córdoba, Sevilha; Estadia em Sevilha; Vila Real de Santo António, Faro, Beja; Setúbal, Lisboa; Caldas da Raínha, Alcobaça, Guimarães.

PREÇOS . . . . . 290$00

Idem com despesas de passap. 330$00

As inscrições podem fazer-se até 5 de Maio, no seu Escritório — à Rua da Caldeirôa, 2 — Tel. 40246

NOTA: — Quaisquer esclarecimentos destas, bem como de outras Excursões, podem ser pedidas: em **Guimarães**, no Escritório desta Empresa-telef. 40246; em **Braga**, pelo telef. 3453 em **Fafe**, pelo telef. 49267; na **Póvoa de Lanhoso**, pelo telef. 7411.

212

O seu Rádio avariou?

Evite os curiosos ao mandar repará-lo

ALMEIDA & MARQUES, L.da

com oficina especializada para reparações em todas as marcas de receptores e aparelhagem eléctrica, garantem a sua reparação

COMPETÊNCIA E HONESTIDADE

Almeida & Marques, L.da

Rua da Rainha, 38-40 — *GUIMARÃES*

258

Notícias de Guimarães n.º 1376-11-5-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Por este se anuncia que pela 2.ª Secção de Processos do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Lopes Correia e esposa Alice de Jesus, ele comerciante e ela doméstica, moradores na cidade de Faro, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção sumária — em execução de sentença — movida por Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade.

Guimarães, 2 de Maio de 1958.

O chefe da 2.ª secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
do 2.º Juízo,

Artur Lourenço.

J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS
BOBINAGENS DE MOTORES 529

Telef. 4510 **Guimarães**

Palacete na Póvoa de Varzim

Vende-se na Rua Cidade do Porto, n.º 60, com quintal, água de poço e potável, garage, terreno anexo, e todas as comodidades modernas. E' construção de 1.ª ordem e presta-se para habitação de duas famílias. Mostra-se na mesma. 272

Notícias de Guimarães n.º 1376-11-5-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Nos autos de execução sumária (hipotecária) movida pelo B. Nac. Ultramarino contra Ana Pinto Marques, viúva, proprietária, do lugar da Trovoada, freguesia de Travanca, comarca de Amarante, e outro, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Código de Proc. Civil.

Guimarães, 8 de Maio de 1958.

Verifiquei.

O Juíz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro. 280

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos.

São exclusivos da 140

SAPATARIA IMPÉRIO

TOURAL —— *Telef. 4395*

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Boavista, 5 — Vitória, 2

Carta aberta aos bons vitorianos que estiveram no Bessa

Esta jornada da *Maratona* decorreu sem nada definir quanto ao segundo lugar, pois os seus resultados gerais foram os seguintes:

Boavista, 5-Vitória, 2; Covilhã, 1--Farense, 1; Olhanense, 3 - Atlético, 1.

Porém, dela, ficou patente um facto que merece referência. Foi a circunstância que a grande massa adepta do Vitória continua a confiar na sua equipa. Patenteou-o bem, no Bessa, quer pelo número de presenças, quer, mais ainda, pelo entusiasmo com que apoiou a equipa.

Depois da derrota, sofrida na Amorosa, contra o Covilhã, viveram-se dias em que tudo parecia desmoronar-se. Tantos ditos e apreciações se fizeram, tantas atitudes se tomaram, que chegamos a prever uma derrocada das mais funestas consequências.

Por isso escrevemos aqui, no nosso número anterior, as palavras que reproduziam o nosso pensamento sobre o assunto. Lembramos lições anteriores, com exemplos bem concretos. Dissemos também que nada ainda estava perdido para a concretização das nossas ambições.

Sabemos agora que alguns nos ouviram ou até que muitos, sem conhecerem os nossos pensamentos, comungavam nos mesmos pontos de vista.

A falange de apoio que esteve no Bessa, deu bom exemplo de amizade pelo Vitória. Foi numerosa e foi entusiástica. Viu, como nós, que desporto é jogo e a sorte é que talha, muitas vezes, os resultados dos encontros. Confiou nos nossos jogadores e foi ao Campo do Boavista dar-lhe o apoio que os vimaranenses precisavam. Foi um verdadeiro voto de confiança à equipa representativa do Vitória, ao qual esta correspondeu pelo entusiasmo que pôs também na luta. A sorte, uma vez mais, e outro factor da mais alta importância, a arbitragem, contrariou as intenções dos adeptos e dos jogadores, ambos irmanados nos mesmos desejos, mas demonstrou que ainda nada está perdido, pois se os componentes do conjunto do Vitória jogaram de molde a não merecerem a punição sofrida, os entusiastas do Clube evidenciaram a compreensão exacta das circunstâncias com a sua presença e o seu entusiasmo.

Que aqueles que ficaram por cá, maldizendo às mesas dos cafés, compreendam esta lição e demonstrem que são vitorianos de constante afecto, e não sòmente de quando a equipa ganha!...

Todos são os mesmos, os jogadores e o técnico, todos continuam guiados pelo mesmo desejo de glorificar o Clube e, por isso, todos merecem sempre o apoio incondicional dos adeptos sinceros.

Para vós, adeptos do Vitória que estivésteis no Bessa, os nossos parabéns e os nossos aplausos, pedindo-vos sòmente para que continueis até ao fim, com a mesma fé e a mesma esperança, estados de espírito capazes de possibilitarem os maiores e melhores triunfos.

*

O jogo do Bessa tem a história feita. A Imprensa, desta vez, salvo algumas habituais excepções, contou bem como a coisa aconteceu.

O resultado do encontro foi desvirtuado pelo juiz da partida. Hermínio Soares, habitualmente um árbitro ponderado e justo, apresentou-se desta vez com uma predisposição que causou as maiores suspeitas...

Quando um árbitro não possui as credenciais deste, pode ser julgada a sua arbitragem, como espelho da sua capacidade. Mas este não. E' competente e tem demonstrado, em diversas emergências, que conhece as leis e sabe dominar-se perante a acção do público da casa. Por isso não o compreendemos no domingo passado, onde a sua actuação modificou totalmente o resultado final da partida.

O Vitória entrou a jogar bem, mesmo em muito bom nível, sòmente um pouco infeliz a rematar. Fez um golo e perdeu alguns mais. O Boavista, na falta de valia para modificar o rumo do jogo, começou a enveredar pela violência, ante a complacência do árbitro. Este marcou-lhe alguns castigos, mas deixou em campo jogadores que mereciam mais que uma simples advertência.

Não contente com tal, julgou dois lances de maneira absolutamente errada. Marcou contra o Vitória uma grande penalidade inexistente e validou um golo precedido de falta bem patente. Depois perdoou duas grandes penalidades aos nossos adversários, fazendo com que a nossa equipa tivesse um colapso que ditou o resultado.

Sim, sòmente num pequeno período de minutos, é que se definiu o resultado final — três golos em três minutos, pois durante todo o resto do tempo a equipa em maior evidência foi a do Vitória. De tal maneira isto se deu, que o silêncio da assistência da casa predominou no Bessa, ouvindo-se sòmente o grito da vimaranense, marcando com um *ferrete* o procedimento incompreensível do árbitro.

Merecem realce, pelas suas exibições — Rola, João da Costa e Virgílio, verdadeiros gigantes num encontro de permanente heroismo.

*

Ficha do jogo — *Vitória*: Sebastião, Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Rola. *Boavista*: Américo, Franco e Pacheco; Alcino, Manero e Honório; Amândio, Guilherme, Artur, Gaio e Germano. Arbitragem de Hermínio Soares, de Lisboa.

Rola e Ernesto marcaram os golos dos vimaranenses, e Guilherme (3) e Germano (2) fizeram os do Boavista.

* * *

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Olhanense; Farense-Atlético; Covilhã--Boavista.

E' da mais alta importância o encontro da Amorosa. O Vitória tem de vencer. Confiamos no esforço dos jogadores, bem compenetrados da valia do resultado final da partida, sendo preciso, portanto, apoio constante desde o início do encontro até ao final do jogo, criando bem o clima do jogo em casa, ajuda preciosa para a solução de muitas circunstâncias.

Todos, em coro e constantemente: Vitória! Vitória! Vitória!

L. R.

Conversando com Ele...

Ele, o **Fernando Vaz**, e nós continuamos a analisar os problemas do Vitória, jornada a jornada. A verdade dos acontecimentos sobrepõe-se a qualquer outra ideia, adquirida na cómoda situação de, à mesa do café, *ver* o que ocorre... A sua opinião desta semana, aqui fica, dentro do interesse habitual dos nossos leitores.

— ?

— A' tranquilidade que usufruimos na I fase do Campeonato da II Divisão da Zona Norte de que fomos campeões incontestados, sucedeu o desassocego e a intranquilidade dos jogos decisivos da fase final, em que não pudemos reeditar as exibições e o rendimento produzido anteriormente por via das inúmeras lesões que afectaram alguns elementos titulares da nossa equipa.

Todavia, a despeito da infelicidade que tocou à porta da nossa equipa cerceando-lhe possibilidades, conseguimos manter o segundo lugar, que nos há-de permitir disputar os jogos de passagem, no caso de não surgirem outros factores imponderáveis susceptíveis de nos recusar a posição a que temos jus pelo muito que fizemos e demonstramos saber fazer nas vinte e seis jornadas da primeira fase.

Creio mesmo que poucas equipas resistiriam, como a nossa o fez, aos constantes assaltos do infortúnio nesta arrancada final.

Devemos estas palavras de elogio aos jogadores do Vitória, cuja dedicação e brio desportivo permaneceram imperecíveis através de todas as contrariedades da luta.

— ?

— Se é verdade que o homem se revela superior na derrota, nas horas difíceis que tem de enfrentar, pode dizer-se com propriedade que os nossos jogadores souberam ser autênticos campeões de «fair play» na jornada de domingo passado.

Na verdade, abstraindo a injustiça da derrota que sofremos no Campo do Bessa, os nossos rapazes revelaram a mais louvável dignidade desportiva perante a infeliz actuação do juiz da partida, cuja parcialidade desvirtuou a verdade do jogo — dum jogo decisivo para o Vitória.

Perder assim não deslustra nem desonra. Tampouco humilha.

Acresce ainda a circunstância relevante de não termos alinhado com todos os nossos jogadores no seu melhor momento de forma, «handicap» esse que, afinal, nem mesmo assim pesou na consciência de quem decidiu o desfecho do encontro.

Foi visível que o rendimento de Ernesto, Romeu, Daniel e Abel, não atingiu a craveira alta doutras jornadas.

Nos casos de Ernesto e Romeu, cumpre-nos louvar o espírito de sacrifício de que deram provas nas condições em que alinharam.

Virgílio e Abel também merecem um aceno de simpatia pelo espírito de luta com que se bateram, a despeito de se ressentirem de lesões recentes.

Infelizmente, o sistema inglês do «Treat and train» tem sido substituido no Vitória pelo «Treat and Play» isto é: jogadores em período de tratamento, que necessitavam apenas de treino, tem sido utilizados em jogos decisivos por exigências de presença, como «pedras base» da equipa.

O menor rendimento dessas unidades tem sido a razão dos recentes desaires que sofremos.

Mas tudo há-de voltar à normalidade.

Tenhamos calma e saibamos lutar contra a adversidade.

— ?

— Simplesmente admirável o espírito de luta e os sentimentos de bairrismo clubista manifestados pelos adeptos vimaranenses que se deslocaram ao Porto para apoiar a nossa equipa.

Contamos com esse apoio firme, constante e inabalável, na jornada desta tarde contra o Olhanense.

O extermínio definitivo das Pulgas

As pulgas já não morrem com os vulgares Insecticidas mas não mais incomodarão usando

«PULGANA»

Preparação científica específica para as pulgas, além de combater outros insectos.

"Use sempre PULGANA em casa e na cama"

Fabricação especial da Sociedade de Hormonas Vegetais, Aguiar, L.da, e distribuído por:

H. VAULTIER & C.ª

SECÇÃO DE INSECTICIDAS — Largo Vitorino Damásio, 10 - E — LISBOA

Á VENDA NO COMÉRCIO 278

Notícias de Guimarães n.º 1376-11-5-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este se anuncia que no dia 24 de Maio próximo, por dez horas, no Tribunal Judicial de Guimarães, primeiro juízo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados, pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PRÉDIOS

1.º — Prédio urbano, situado na Praça da Oliveira, freguesia da Oliveira, desta cidade, com os n.os de polícia 6 e 7 e que se compõe de uma morada de casas de 2 andares, tendo duas portas de loja de entrada e uma janela em cada andar, com sacada, descrita na Conservatória sob o n.º 3.267 e inscrita na matriz urbana sob o art.º 400, que vai à praça por 20.736$00.

2.º — Propriedade da Cachada de Baixo, situada neste lugar, da freguesia de Barco, que consta de casas térreas e telhadas, terras de horta e lavradia, com árvores de vinho e fruta, descrita na Conservatória sob o n.º 6.690 e inscrita na matriz rústica nos art.os 145 e parte do 25 e na urbana sob o art.º 52, e vai à praça por . . . 18.780$00.

3.º — Leira de mato no Monte de Argaço, ou de Baixo, na freguesia de Barco, descrita na Conservatória sob o n.º 6.692 e 31.724 e na matriz rústica sob o art.º 25, que vai à praça por . . 660$00.

4.º — Terra de cultivo, na freguesia de Barco, descrita na Conservatória sob o n.º 31.725 e inscrita na matriz rústica, em parte, do art.º 171, que vai à praça por 450$00.

Estes prédios foram penhorados na execução de sentença que a Fábrica de Tecidos da Ponte de Negrelos, Limitada, da freguesia de S. Martinho do Campo — Santo Tirso, move contra António José Paredes e esposa, D. Maria Olinda Barreira Paredes, proprietários, desta cidade e de que é depositário o executado.

Guimarães, 30 de Abril de 1958. 265

Verifiquei:

O Juíz de Direito
Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Prédio Vende-se, devoluto, com quintal, em rua central Informa o Dr. Fernando Pizarro de Almeida, advogado com escritório na R. de Gil Vicente. 283

Se vai ao Porto visite a 228

CASA ILDE

Rua da Trindade, 35-37-39
(Entre a Câmara e a Estação da Trindade)
Telefone, 29064 — PORTO

Onde encontrará um mundo de artigos que esta casa fabrica e vende ao público a preços sem concorrência.

Para o Lar Candeeiros, Louças, Talheres, Vidros e Cristais, Serviços de Chá e Café em cromado e prateado, Bares, Carros de Chá, Tabuleiros e Bandejas, Espelhos, Molduras, Mesas de Fumo, Caixas de bronze, Relógios, Estatuetas, Floreiras a imitar prata, Garrafas Termos, Faianças, Artigos em ferro forjado, Tinteiros, Ceias de Cristo, Cristos, Passadeiras, Plásticos, Rádios, Frigoríficos, Ferros, Artigos de Igreja, etc., etc.

Para Senhora Blusas, Saias, Malhas, Guarda-chuvas, Meias, Cintos, Lãs a peso, Luvas, Lenços, Camisas de noite, Roupas interiores, Bijouterias, Estojos de toilette, Caixas para pó de arroz, Frascos para perfume, Tecidos para roupas interiores: Rendas, Tules e Organdis, Toalhas e Panos Bordados.

Para Homem Cortes de fato, calça e sobretudo, Fatos feitos por medida, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Porta-moedas, Correntes, Chaves e Esqueiros, Peúgas, Malhas interiores e exteriores, Lenços de bolso, Estojos e Máquinas de barbear.

Para Bébé Vestidos de baptizado, Malhas bébé, Plásticos bébé, Babeiros bordados, Babetes, Chales e Casaquinhos.

Notícias de Guimarães n.º 1376-11-5-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito, 2.ª Secção e nos autos de carta pracatória vinda do 5.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução sumária que Manuel Miranda Grilo, casado, proprietário, de Mourisca de Vouga, move contra João Leite da Rocha e mulher Conceição da Silva Macedo, do lugar e freguesia de Almeida e Henrique Leite da Rocha e mulher Maria do Carmo Pereira Dantas, residentes no lugar do Monte, da mesma freguesia, foi ordenada a venda por propostas em carta fechada do veículo automóvel n.º H-I-15-63 «Fordson», de que é depositário o snr. Armando da Silva Paúl, casado, industrial, desta cidade.

São convidadas todas as pessoas com interesse naquele veículo, penhorado na dita execução, para enviarem as suas propostas em carta fechada ao Chefe da Secção Central da Secretaria Judicial desta comarca.

No dia 27 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas que até esse momento tiverem sido apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Guimarães, 28 de Abril de 1958.

O chefe da 2.ª secção,
António de Castro Pereira.

O Juiz de Direito
do 2.º Juízo,
Artur Lourenço.

Assinai o Notícias de Guimarães

Notícias de Guimarães n.º 1376-11-5-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Pelo presente se faz saber que pelo Segundo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e Primeira Secção de Processos, foi intentada e corre seus termos, uns autos de interdição por demência requerida contra Jerónimo Gomes, viúvo, proprietário, residente no lugar da Agrela, freguesia de São Salvador de Briteiros, desta mesma comarca de Guimarães, acção esta intentada pelo irmão do requerido, de nome Joaquim Gomes, casado, proprietário, residente nos mesmos lugar e freguesia, na qual se pede que o referido Jerónimo Gomes seja julgado interdito por demência e consequentemente incapacitado de reger a sua pessoa e bens, ficando, os actos praticados pelo requerido, a partir da publicação do presente anúncio, caso venha a ser decretada a falada demência, sujeitos a ser anulados no próprio processo de interdição, bastando para isso que se mostre terem causado prejuizo ao interdito, tudo nos termos do preceituado no artigo novecentos quarenta e cinco do Código de Processo Civel.

Guimarães, sete de Maio de 1958.

O Juiz de Direito
do 2.º Juízo,
Artur Lourenço.

O Chefe da 1.ª Secção
de Processos, 281
João Ferreira Peixoto.

OFERTAS e PROCURAS

Vende-se Em Carvalho, S. Tomé de Abação, 3 campos e um grande montado.
Nesta Redacção se informa. 221

Explicações De *Matemática*, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades.
De *Inglês* e *Alemão*, dá licenciada em Germânicas. Informa-se na Rua de S. Damáso, 51. 24

Guarda-livros com prática de dactilografia e que redija com facilidade. Idade de 30 a 40 anos. Precisa-se.
Carta ao n.º 190.

CASA Aluga-se na Rua Francisco Agra n.º 51, com oito divisões, quarto de banho, loja e quintal com tanque. Falar Rua Dr. Alfredo Pimenta. Telefone 40281 — Guimarães. 270

QUINTAS Vende-se um grupo de quintas, com rendimento aproximado a 30 carros de cereais e 40 pipas de vinho, com grandes montados e boas terras de semeadura, atravessadas pela estrada de Guimarães a S. Torcato. Pela sua situação, nos arredores desta cidade, prestam-se para grandes edificações urbanas e vendem-se com adegas, lagares, vasilhame e prensa Ducheuer.
Mostra as quintas o caseiro Manuel de Castro, do lugar de Barregão. 271

Esta linda senhora há sessenta anos que usa este penteado antigo

De novo só a LOÇÃO MIN-HOR, que sem ser tintura, lhe fez regressar o cabelo à cor natural que tinha... há sessenta anos

Vende-se nas boas farmácias drogarias e perfumarias